ANNO XXXIII N. 26.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Para', o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira
S. Lourenço Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 10 horas e 54 minutos da tarde.
Primeira as 11 horas e 18 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda ✠ Purificação de Nossa Senhora: S. Apeniano.
3 Terça S. Braz p. m.; s. Celerino diac. m.; s. Laurentino
4 Quarta S. André Corsino b. c.; s. José de Leouissa f.
5 Quinta S. Agueda v. m.; s. Pedro Baptista.
6 Sexta As Chagas do Christo Senhor Nosso. S. Dorothea v m.
7 Sabbado S. Romualdo ab.; s. Ricardo rei.
8 Domingo da Septuagesima S. João da Matta.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupras Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de janeiro.

Officio — Ao commandante da praça, mandando desaquartelar o 2. sargento da quinta companhia do 3. batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Elpidio de Araujo Ferreira Jacobina.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao mesmo, remettendo para terem o conveniente destino, a guia de soccorrimento do capitão Brazilio de Amorim Bezerra, e as relações das alterações occorridas no mez de dezembro ultimo, com o tenente João Carlos de Paiva e o artifice de fogo, Manoel Pantaleão da Costa Monteiro.—Participou-se ao Exm. presidente do Para'.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo ficar inteirado de haver S. S. nomeado a Joaquim Rodrigues de Albuquerque, para um dos lugares de servente da casa de detenção, com o vencimento de mil reis diarios.—Communicou-se a' thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, declarando que transmittio a' thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu das despezas feitas nos mezes de novembro e dezembro do anno passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Goianna.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando, que por conta do ministerio da justiça mande pagar a José Baptista Braga a quantia de 120$ reis, em que segundo a conta que remette, importam 12 espadas compradas para satisfazer uma requisição do chefe de policia.— Communicou-se ao presidente do conselho administrativo.

Dito—Ao mesmo, para que a' vista do pret que devolve, mande pagar a importancia dos vencimentos do corneta Manoel Bellarmino da Conceição, ao quartel-mestre geral da guarda nacional de Santo Antão, a que pertence o mesmo corneta.— Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo datadas de 2, 14, e 19 do corrente.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector da alfandega consinta no despacho isento de direitos, de uma caldeira vinda da Europa na barca hollandeza «Jacobus,» por encommenda do inspector do arsenal de marinha, e para o serviço da barca de escavação.—Inteirou-se ao referido inspector.

Dito—Ao mesmo, recommendando, que sob a responsabilidade da presidencia, mande pagar aos negociantes Henry Forster & C., a quantia de 300$000 rs., que se lhe esta' a dever de uma boia que venderam ao arsenal de marinha, para balisamento de uma das barras do porto desta cidade.—Inteirou-se ao inspector do supradito arsenal.

Dito—Ao mesmo, exigindo uma relação de todos os empregados daquella thesouraria, da mesa do consulado e da alfandega, com declaração dos empregos e quando providos.

Dito—Ao tenente coronel, director das obras militares, approvando a compra que fez de 30 taboas de louro de assoalho, para prateleiras de arrecadação do 9. batalhão de infantaria, podendo Smc. comprar mais as que forem precisas para a conclusão de semelhante obra.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica.—O Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte requisitou-me mais dous medicos, para serem empregados no tratamento do cholera-morbus, visto que o mal vai crescendo, e os facultativos que alli existem não são sufficientes.

Sirva-se Vmc. de indicar-me com a maior brevidade possivel, dous medicos que estejam dispostos a seguir para aquella provincia na primeira opportunidade, devendo Vmc. recommendar-lhes que se apresentem na secretaria do governo, afim de se tratar das condições com que tenham de ser contratados a prestar os seus serviços.

Dito—Ao promotor publico da comarca de Pão d'Alho. — Constando-me que ainda continuam ahi os enterramentos nas igrejas, não obstante as ordens que tenho dado, para que elles tenham lugar somente no cemiterio publico que se acha construido nessa villa, recommendo a Vmc. que proceda como for de lei contra aquelles que transgredirem as ordens do governo relativas a esse objecto, as quaes remetto inclusas para seu conhecimento.

Portaria—Exonerando de conformidade com a proposta do chefe de policia do cargo de 1. supplente do delegado do Buique, ao tenente coronel Thomaz de Aquino Cavalcanti de Albuquerque, e bem assim o subdelegado e seus supplentes da freguezia do mesmo nome, e nomeando para os ditos cargos aos cidadãos seguintes:

Para primeiro supplente do delegado do termo de Buique.

Coronel — Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti.

Para subdelegado da freguezia do Buique.

Ivo Rodrigues Lins de Albuquerque.

Para supplentes do mesmo subdelegado.

1.—Capitão Emeliano Cavalcanti de Albuquerque.
2.—José Leoncio de Albuquerque e Mello.
3.—José Victoriano de Carvalho Cavalcanti.
4.—Joaquim de Albuquerque Pessoa Cavalcanti.
5.—Manoel de Albuquerque Cavalcanti.

Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Nomeando na mesma conformidade, a Francisco Xavier de Araujo, para o cargo de subdelegado da freguezia de Cruangy. — Inteirou-se ao chefe de policia.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte ate á corte, se houver lugar vago para passageiro de estado no vapor que se espera do norte, ao bacharel Manoel Mamede da Silva Costa.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. datado de 28 do corrente, acerca do facto que se deu, de terem sido desembarcados na ilha do Nogueira dous doentes de febre amarella. Em resposta cumpre-me informar a V. Exc., que os doentes são entregues a um dos soldados navaes, ao qual recommendo muito zelo e cuidado no transporte e agazalho dos mesmos; mas como a gente do escaler e soldados são quotidianamente mudados, acontece que nem sempre capricham em cumprir com as ordens que recebem, e tambem não adquirem a pratica desse serviço, que como em tudo he tão util. Apenas soube desse facto, pedi ao ajudante da capitania que apresentasse os mesmos tripolantes todos os dias, e indagando do patrão e do soldado qual havia sido o motivo desse procedimento, declararam-me que estando a maré cheia e as ondas mui grossas, não lhes foi possivel atracar ao Pina, com receio de perderem o escaler.

Sendo esse um dos factos que não cabe a previsão mais apurada, só me cumpre de novo fazer as recommendações necessarias, podendo ser castigados os executores, se houver proposito nesses actos.

Deos guarde a V. Exc. Provedoria da saude, 29 de janeiro de 1857.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—Dr. *João Ferreira da Silva*, provedor da saude.

Palacio do governo de Pernambuco, 31 de janeiro de 1857.

O presidente da provincia, tendo em vista o que propoz em 29 do corrente a companhia Vigilante, resolve que a paga dos serviços a que está destinada a barca de vapor de reboque da referida companhia, seja regulada temporariamente pela tabella annexa, assignada pelo secretario interino da provincia.

Sergio Teixeira de Macedo.

TABELLA dos emolumentos que deve perceber a companhia Vigilante pelos serviços do seu vapor de reboque, a qual terá vigor por tres mezes e será alterada no decurso do primeiro anno todas as vezes que se reconhecer essa necessidade a bem de seus interesses e do commercio.

Serviço dos vapores transatlanticos fundeados no Lameirão.

Por passageiro, embarque ou desembarque trazendo livre dous bahus ou malas, um sacco com roupa e uma caixa com chapéo.	3$000
Por cada volume mais que trouxer.	500
Por passageiro que vier vizitar a terra ou que de terra for a bordo, podendo levar ou trazer um sacco com roupa ou uma pequena mala, ida e volta.	3$000
Os passageiros menores de 6 annos nada pagam, e sendo maiores de 6 e menores de 12.	1$000
Por pacote ou embrulho de amostras.	2$000
Por fardo ou caixa com fazendas de algodão ou lãa até 3 pés cubicos.	2$000
Por fardo ou caixa com fazendas de séda até 3 pés cubicos.	5$000
Excedendo mais 25 por 0|0 por cada pe.	
Por caixa ou pacote de joias.	5$000
Por caixa com queijos de 50 cada caixa.	2$000
Por barril com manteiga.	600
Por barrica de generos ou molhados do tamanho de barrica de farinha de trigo.	800
Por barrica de generos ou molhados do tamanho de barrica de bacalhao.	600
Por barrica de tamanho, em differente proporção.	
Por barrica ou caixa com ferragens, miudezas ou cutilarias, não excedendo a 3 pes cubicos.	3$000
Excedendo mais 25 por 0|0 por cada pé.	
Por pipa com vinho ou outro qualquer liquido.	5$000
Por barris e quartolas—em proporção—.	
Por caixa com passas.	240
Por caixa com sabão.	240
Por sacca com farinha, feijão ou outro qualquer legume, sendo até 2 1/4 alqueires.	640
Por sacco ou fardo com alfazema, alpista, amendoas, nozes, erva-doce, cominhos ou outro artigo semelhante até 3 pés cubicos.	800
Excedendo mais 25 por 0|0 por cada pé.	
Por sacco com assucar de 5 arrobas.	400
Por couro secco ou salgado.	100
Por cada arroba de algodão.	150
Por todos os mais artigos e volumes não especificados, pagarão em proporção de 1$500 por tres pés cubicos.	

A entrega em terra sera' feita na alfandega ou no lugar indicado pelo inspector della no qual possa o vapor atracar.

Aguada.

Por cada 160 medidas d'agua postas a bordo.	1$000

Beboques.

Por rebocar qualquer navio, que tenha de entrar ou sahir do porto até 200 toneladas.	50$000
Idem até 300 toneladas.	60$000
Idem d'ahi para cima 10$000 por cada 50 toneladas.	

O navio que entrar e sahir do porto no mesmo dia tera' uma reducção ou abatimento de 30 por 0|0.

Os preços marcados na presente tabella para o reboque, entendem-se somente para os navios que estiverem a vista do porto para entrar, e os sahidos serão levados até a altura em que possam fazer-se a vela sem risco. Todos os serviços prestados a navios, que estiverem em maior distancia, serão ajustados com as partes, assim como qualquer outro serviço não especificado.

Os navios que pretenderem sahir sem reboque, se por lhes faltar o vento ou por outro qualquer motivo o pedirem a meio caminho, pagarão 30 por 0|0 além do preço ordinario.

Por cada alvarenga para carregar ou descarregar no lameirão: ida e volta.	25$000

Secretaria do governo de Pernambuco, 31 de janeiro de 1857.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, official maior servindo de secretario.

COMMANDO DA GUARNIÇÃO.

Quartel do commando da guarnição' na cidade do Recife, em Pernambuco, 31 de janeiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 410.

O Illm. Sr. coronel commandante da guarnição determina, que no dia primeiro de fevereiro proximo vindouro, passe a cargo do 10 batalhão de infantaria o hospital regimental, que se acha sob a administração do 2. da mesma arma com precedencia na entrega das formalidades da lei, bem como o deposito de recrutas, que tambem se acha sob a administração do referido 2. batalhão.

O mesmo Illm. Sr. coronel determina mais, que na manhãa do dia 3 do futuro mez de fevereiro se passe revista geral de mostra em seus respectivos quarteis, aos corpos do exercito aqui existentes, ao da guarda nacional em a quartelamento, e as companhias fixas e de artifices; as 6 1/2 ao 3 batalhão da guarda nacional aquartelado, as 7 ao contingente do 8. batalhão, as 7 1/2 ao 10, e as 8, ao 9, todos de infantaria, as 8 1/2 a companhia fixa de cavallaria, e finalmente as 9 1/4 ao 4 batalhão de artilharia a pé na cidade de Olinda.

Candido Leal Ferreira, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

RECIFE 2 DE FEVEREIRO DE 1857.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Fazem hoje oito annos que a nossa população accordou sob a mais dolorosa impressão de terror, causada pelas turbas rebeldes que invadiram esta cidade. O sangue pernambucano correu de parte a parte; os fundamentos da sociedade foram abalados; a riqueza publica e particular soffreram graves damnos; mas a civilisação e o progresso da provincia não ganharam nada nesse duelo fratrecida, e muitos dos que conduziram o povo ignorante ao sacrificio da vida, passam hoje os dias no regaço da abundancia, talvez esquecidos dos centenares de victimas innocentes immoladas no altar da ambição e do egoismo!

O periodo dos oito annos decorridos, depois dessa época memoravel, devia ser sufficiente para apagar as animosidades e o rancor que então dividiam injustamente a familia pernambucana em dous campos inimigos. As grandes antipathias politicas, que nas outras provincias alimentavam os partidos, se não estão totalmente extinctas, se acham ao menos mais arrefecidas, graças á ascenção da politica conciliadora, inaugurada sob os principios triumphantes em 28 de setembro de 1848. O tempo, as lições de prudencia, os dons da civilisação, que temos alcançado nestes ultimos annos, a convicção de que um povo só he feliz quando vive em plena paz e socego, os exemplos de prosperidade e grandeza que a velha Europa e a America do norte nos dão todos os dias, tudo isto tem feito que os partidos nas outras provincias modifiquem as suas idéas, e procurem harmonisar as suas tendencias exageradas com os designios progressistas e ao mesmo tempo reflectidos do governo.

Entre nós he o contrario. Nem as lições da experiencia, nem o tempo, nem os exemplos das nações civilisadas, nada nos tem corrigido. As nossas discussões politicas de hoje tem o mesmo caracter que as dos annos primitivos: os mesmos doestos, as mesmas descomposturas, as mesmas personalidades, o mesmo rancor de 31, de 35, de 42, etc., assignalam os debates politicos da provincia de Pernambuco, que se ufana de ser a segunda do Brasil, que se acha na vanguarda da civilisação e do progresso, mas que em politica parece não ter dado um passo alem das gerações passadas. Esta confissão he mui dolorosa, mas a verdade he que a inspira, e a verdade he inexoravel.

Faz hoje tambem um anno que nos começavamos a estorcer sob os crueis apertos do cholera morbus. Presentemente estamos livres deste flagello, mas em seu lugar temos o vomito preto, que tem sido mui fatal aos estrangeiros e ás pessoas que chegam do interior da provincia e de outros lugares. Até o fim da semana ja se contavam mais de setenta victimas. Os trabalhadores inglezes da estrada de ferro hão sido mui flagellados, e em o numero dos mortos ja se acham quasi todos os mestres e um engenheiro. Pondo de parte o caracter maligno da febre amarella, grande numero das victimas he proveniente da intemperança dos estrangeiros: o abuso das bebidas alcoolicas e da comida de fructas, que são perniciosas aos proprios filhos do paiz, e que aqui se acham aclimatados, tem concorrido grandemente para augmentar o catalogo dos casos fataes. O governo da provincia tem sido incansavel em dar providencias para impedir a propagação do mal e combate-lo no seu principal foco, que he o ancoradouro. Felizmente até hoje ainda não ha accommettido a gente do paiz que vive em terra.

O *Imperador* entrado dos portos do norte, deixou todas as provincias em paz sob a relação politica; mas trouxe a noticia de que a febre amarella e a cholerina faziam grandes estragos nas costas da provincia do Rio Grande. Em consequencia de reclamação do governo dessa provincia, o Exm. Sr. Sergio enviara daqui dous medicos, porem o desenvolvimento que o mal ia tomando necessitava a presença de mais medicos.

No dia 31 do passado reunio-se a companhia Pernambucana em assembléa geral, para nomear o novo conselho de direcção, que tem de funccionar no corrente anno, e para assistir a leitura do relatorio dos trabalhos da companhia durante o anno que se findou. Houveram varias discussões, alguns socios não se mostraram mui satisfeitos com a marcha dos negocios, e paira certa desconfiança acerca do futuro. Uns apontam para a direcção, outros para a gerencia. Seja como for, deve-se salvar a sorte da empreza, fazendo-se recahir a responsabilidade sobre aquelle que a merecer, ainda que se sacrifiquem quaesquer considerações pessoaes. A companhia Pernambucana he talvez a mais favorecida de todo o imperio; tem a magnifica subvenção de cento e quarenta e tantos contos de réis; de sorte que, sendo bem dirigida e administrada, pode dar um bello dividendo, e indemnisar as perdas dos annos passados. A ultima viagem que o Iguarassú fez do norte para este porto he um documento incontestavel das vantagens que a empreza pode proporcionar, se for convenientemente dirigida, trouxe bastante carga e noventa e tantos passageiros. He verdade que a falta de mais vapores tem concorrido tambem para a situação actual da companhia, que ainda não póde regularisar as suas viagens; mas esta falta he de facil reparação, e em todo o caso ha sempre a direcção, ou a gerencia que os espiritos encontram debaixo das duvidas e das desconfianças acerca do bom exito desta empreza tão favorecida.

No meio da aridez de divertimentos que actualmente reina nesta cidade, nutrimos a lisongeira esperança de vermos os échos adormecidos do Santa Isabel brevemente despertados pela companhia dramatica dirigida pelo Sr. João Caetano, o qual vem cheio de poesia illustrar a scena pernambucana. O artista brasileiro he esperado com a anciedade que inspira a sua bella reputação, e as doces illusões que nutre ácerca da Veneza americana não serão desmentidas.

Além do risonho prospecto que nos offerece a proxima chegada do Sr. João Caetano, temos o prazer de annunciar aos nossos leitores que breve receberemos aqui o celebre pianista Hertz, rival de Thalberg, que vem visitar a corte do imperio, e segundo consta de uma carta sua, dirigida a uma pessoa desta cidade, demorar-se-ha aqui afim de dar um concerto.

Ainda desta vez temos a satisfação de reproduzir neste lugar um grande rendimento das nossas repartições ficaes, arrecadado durante o mez passado: a alfandega, o consulado geral, o provincial e a recebedoria de rendas, recolheram 730:915$431, cabendo desta somma a' primeira repartição, 508:919$005; a' segunda, 122:650$118; a' terceira, 77:924$220; a' quarta 21:422$088.

As noticias do interior da provincia são satisfatorias sob todos os respeitos.

Não entrou vapor algum do sul do imperio, e com a chegada do *Bysantin*, no dia 29 do passado, pertencente a' linha de Marselha, espalhou-se o boato de que a complicação entre a Prussia e a Suissa ia tomando un caracter serio, que o ultimo dos dous paizes ja tinha mobilisado um exercito de 400,000 homens, e que os generaes francezes Bedau e Lamoriciere, que ainda não queram prestar juramento ao governo de Luiz Napoleão, tinham offerecido as suas espadas ilustres em favor da Suissa.

São seis horas da tarde, momento em que traçamos estas linhas e até agora não he chegado o paquete de Southampton, que fora annunciado para o fim do mez passado.

Hoje, as 3 hora da tarde, fundeou no Lameirão um vapor francez de guerra, que veio do Maranhão tocando no porto do Ceara'.

Falleceram durante a semana 42 pessoas, sendo: 18 homens, 8 mulheres e 12 parvulos livres; 1 homem e 3 parvulos escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Sempre era lamentada a falta, entre nós, de uma companhia de bombeiros, para soccorrerem, em caso de incendio, os lugares incendiados. Apezar de termos uma companhia de artifices, encorporada no arsenal de marinha, jamais foi possivel, ou se quiz por em pratica esse meio tão prompto e previdente de atacar dos incendios, que entre nós se dão. O Sr. coronel Antonio Manoel Albino de Carvalho, tomando conta da directoria desse arsenal, uma de suas primeiras idéas foi o fundar esse importante ramo de salvação das vidas e objectos das casas incendiadas. A esforços seus, póde esse senhor formar, dos menores do arsenal e de alguns artifices, uma secção de sapadores bombeiros. Depois de preparados os aprestos necessarios, ha um anno começou ella a fazer experiencias em diversos lugares desta cidade. Sabbado, em continuação, trabalhou ella as sete horas da manhãa em um sobrado de tres andares da rua do Queimado. Os serviços que pode prestar uma secção de sapadores bombeiros, nesta cidade, são immensos; e ja hoje podemos confiar na nossa, visto como o seu trabalho no aterro da Boa-Vista em novembro passado, por demais a tornou digna de confiança. Louvores, pois, tributamos a esse senhor pelo seu incansavel zelo por esta provincia.

— Teve lugar no sabbado, no theatro do Apollo, o vaudeville pastoril do *Nascimento do Messias*, dirigido pelo Sr. Santa Rosa. Foi elle o que se devia esperar: um singello passa-tempo de familia, cujo merito principal he não deixar cahir em esquecimento as nossas tradicções patriarchaes.

D'entre as pastorinhas que tantas palmas e bravos receberam, notamos nós duas, com tão grande naturalidade de acção e tão singular propriedade de mimica, que será pena não sejam aproveitadas como alumnas da futura escola artistica, que, nos dizem, vai ser fundada pelo nosso conservatorio dramatico, logo que chegue o Sr. João Caetano dos Santos. Entendemos que o Sr. Santa Rosa as deve apresentar, desde ja, ao conselho do conservatorio, e com ellas mais alguns meninos de ambos os sexos, em quem se descobrir vocação pronunciada para o theatro, afim de com elles se formar o nucleo da escola, e termos assim, dentro de alguns annos, artistas nossos, que rivalisem com nacionaes e estrangeiros, pelo seu talento e dedicação pela arte.

Tudo temos a esperar dos futuros trabalhos do conservatorio, que he um corpo illustre, chamado a crear as grandes reputações dramaticas da nossa bella provincia.

A scena da colheita das flores he um bello florão de gloria enastrado na corôa de louros do seu autor. O Sr. José De Vechi, esse portento, que tanto nos fez admirar com suas composições mimicas e bailes, he o autor dessa rica scena. A musica della he tambem uma das melhores do repertorio do nosso patricio o Sr. Theodoro Orestes.

— Convem que a autoridade militar superior competente syndique do que ha entre o soldado Ponciano, senão nos enganamos do 4. batalhão de artilharia e um official, cujo nome ignoramos.

— Consta-nos, que fallecera um Inglez em uma cocheira, sem que se podesse prevenir o mal que padecia.

— Mais uma vez ainda nos occupamos do jogo, esse maldito abutre que arranca as entranhas da nossa sociedade. Em S. José, em certo pateo em uma casa que tem sitio, e em cujo fundo ha um *muro* e seu dono foi um padre Manoel, não ha domingo no qual se não reuna uma sucia de vadios a jogarem a bola, sob o pretexto de *tomarem* banho, ou apostar carreira.

— Em cert... nome he uma parte do braço, ... ste uma bella companhia lyrica. ... ectaculos por *ensaio* são dados todos os dor... meia-noite por diante. Um beneficio er... alisará. He o progresso que corre nas ... urio.

— O ... asileiro «Iguararassú», sahido para Maceió e p... ntermedios, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros: — Felisbino de Carvalho Raposo, Antonio Borges Leal, João Baptista do Rego, José Gonçalves Torres, Eduardo Power, Antonio da Silva Braga.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 30 de janeiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Antonio Fernandes e Domingos Francisco Cavalcanti, por ... rdem.

Pela subdelegac... freguezia de Santo Antonio, o portuguez Bent... Ayroga Ma anhão, por crime de estupro e ... a comprehendida na primeira parte do ... 16 do codigo penal.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Francisca Pastôra das Chagas, por briga, e Vicente Ferreira de Paula, para averiguações em crime de furto.

RELAÇA'O DOS BAPTISADOS DESTA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE DESTE MEZ DE JANEIRO DE 1857.

No 1.º—Joaquina, branca, nascida a 18 de junho do anno proximo passado.
Idem.—Egidio, pardo, escravo, nascido a 2 de setembro do anno proximo passado.
Idem.—Martha, crioula, escrava, nascida a 5 mezes, Santo Oléo.
Idem.—Emidio, pardo, nascido a 10 mezes.
Idem.—Lauriano, pardo, nascido a 1 anno.
Aos 3.—Marcionilla, branca, nascida em abril de 1843.
Idem.—João, pardo, nascido a 11 de fevereiro do anno proximo passado.
Aos 4.—Clodoardo, pardo, nascido a 3 de setembro do anno proximo passado.
Idem.—Pedro, branco, nascido a 19 de maio do anno proximo passado.
Aos 6.—Cordolina, branca, nascida a 6 de setembro do anno proximo passado.
Idem.—Francisco, branco, nascido a 16 de setembro do anno proximo passado.
Aos 9.—Deodato, branco, nascido a 8 de outubro do anno proximo passado.
Aos 10.—Maria, parda, nascida a 16 annos, Santo Oleo.
Aos 11.—Clara, branca, nascida a 7 de agosto do anno proximo passado.
Aos 15.—Anna, branca, nascida a 24 de abril de 1855.
Idem.—Manoel, branco, nascido a 7 de agosto do anno proximo passado.
Aos 18.—Generosa, parda, escrava, nascida, a 11 de dezembro do anno proximo passado.
Idem.—Tiburcio, pardo, escravo, nascido a 10 de novembro do anno proximo passado.
Aos 20.—Barbara, crioula, nascida a 17 de abril do anno proximo passado.
Aos 23.—Damazio, pardo, escravo, nascido a 11 de dezembro do anno proximo passado.
Aos 24.—Antonio, branco, nascido a 22 de janeiro do anno proximo passado.
Idem.—João, crioulo, nascido a 20 de outubro do anno proximo passado.
Idem.—João, branco, nascido a 13 de outubro do anno proximo passado.
Aos 25.—Anna, branca, nascida no primeiro de outubro do anno proximo passado.
Ao todo 24.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 31 de janeiro, de 1857.—O conego vigario, Venancio Henrique de Rezende.

Communicados.

« O homem de bem, aquelle que he geralmente presado, he na presença estimado, e na ausencia desejado. »

O Sr. Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes partio de nossa provincia para receber na corte as ordens do governo geral, e seguir o destino, que lhe aprompatarem.

Por longos annos foi nosso hospede, e durante esse tempo nenhum Pernambucano houve conhecido, que erguesse a sua vóz quer publica, quer particularmente para se queixar do Sr. Dr. Pontes, ou para censurar sua conducta, sempre irreprehensivel.

Como delegado nesta provincia do corpo de saude o Sr. Dr. Pontes foi, ja não diremos fiel cumpridor dos seus deveres, e sim fanatico pelo bom desempenho das obrigações que lhe eram inherentes, como funccionario publico daquella ordem.

As autoridades superiores militares e civis, o distincto corpo dos Srs. officiaes, seus illustres collegas, a guarnição emfim nunca tiveram occasião de anicharem por um só momento o menor ressentimento se quer contra o Sr. Dr. Pontes.

O latido de *um goso*, faminto por um osso perde-se no espasso, e faz rir quando o *misero* pretende trincar a lua: não se leva em conta!...

Respeitado por todos que o conheciam, e apreciavam suas qualidades, considerado sempre por todas as provincias por onde tem residido, o Sr. Dr. Pontes nunca desmentio o conceito que sempre mereceu, como cidadão honesto, empregado probo, e fiel amigo.

E se alguem ha que toque com dedo sacrilego na reputação do homem honrado he commummente aquelle que vê na virtude pavoroso duende.

D'entre os numerosos, e prestimosos amigos que o Sr. Dr. Pontes extremamente reconhecido, e excessivamente sensibilisado deixou nesta cidade e provincia, prima o digno Sr. Dr. Praxedes Pitanga, de quem era o Sr. Dr. Pontes amigo intimo, e devotado, compadre duas vezes, e nhospede de tres annos.

Se a familia do Sr. Dr. Praxedes Pitanga sentio a ausencia do honrado amigo, que respondam todos, que presenciaram as lagrimas que se derramaram no momento em que o Sr. Dr. Pontes dizia o ultimo—adeos,—a esse lar hospitaleiro, a essa familia respeitavel. Nós tambem lhe tributavamos respeito e sympathias, e em nome dos ... amigos lhe enviamos estas toscas linhas como a prova mais brilhante da nossa profunda consideração, e incessantes saudades. Que as receba o Sr. Dr. Pontes, e benignamente as recolha em seu coração, como ainda o signal mais evidente de que para nós, e para os seus saudosos amigos o espaço que nos divide, e a ausencia que nos separa não são senão—distancia diminutissima, momentos que ja estão findando.

E. E.

Recife, 30 de janeiro de 1857.

Diz madama de Stael, que se as batalhas se dessem de noite, não haviam heroes. He verdade, que o desejo de se fazer notavel, de chamar sobre si a attenção de seus visinhos, de seus concidadãos, do mundo emfim, leva o homem a praticar muita acção de que se absteria sem aquelle incentivo, e a arriscar fortuna, commodos, saude, e até a vida, que não arriscaria, se não se propozesse a ganhar celebridade, a fazer-se notavel.

Nos paizes em que o ser popular, que he o mesmo que ser notavel entre os seus concidadãos, he não só um meio de satisfazer um nobre orgulho, uma louvavel vaidade, mas tambem um meio de ganhar poder, honras, e até dinheiro, he claro, que o desejo de se fazer notavel he dobradamente excitado.

Segundo porém os gostos, a educação e os instinctos e aptidões, cada um prefere um ou outro genero de notabilidade. Ha homens notaveis pelas suas virtudes, por seus feitos heroicos, e até pela modestia de seus serviços uteis, mas pouco brilhantes. Ha homens notaveis pela elegancia de suas formas, de seus trajes, de suas alfaias, pela amenidade de suas maneiras, pela graça de sua conversação. Emfim, ha muitos modos de ser notavel. A's vezes a natureza dota o homem de um desejo ardente de o ser, e lhe não da recursos proporcionados para o conseguir. A's vezes a educação destrue esses recursos naturaes. A's vezes o theatro em que o homem se collocou, só lhe dá proporções para ser notavel no mal.

Daqui vem certas extravagancias que todos os dias estamos vendo e do que falla a historia. Erostrato, para se fazer notavel, incendiou o templo de Diana, e um cortezão de Pedro Grande da Russia, declarou que tinha tido vontade de se atirar com elle da janella abaixo para immortalisar seu nome.

Vamos descer a um exemplo bem humilde para chegar a' applicação que deixamos ao publico. Por uma das ruas da cidade marcha descuidadamente um moleque, desarranjado em seu trajar, desasado em seus modos; tudo nelle indica a falta de idéas, a inaptidão para qualquer emprego serio. Parece impossivel que elle se possa fazer notavel, que possa sobre si chamar a attenção dos passantes e dos presentes. Assim não he, esse mesmo deleixado e negligente moleque, anda devorado da ambição de ser notavel, de attrahir as vistas de todos e os applausos de seus companheiros na humildade da condição, na ignorancia e na insolente grosseria. Vai passando ao mesmo tempo um cidadão circumspecto, cujo porte, trajar, maneiras e physionomia, indicam uma vantajosa posição social, alguma travessura do moleque o incommoda, elle lh'o observa com dignidade, arreda-o do caminho com a mão, ou faz qualquer desses movimentos indispensaveis nesses casos. O moleque salta para o meio da rua, abre as goelas, e solta contra o cidadão sizudo uma serie de ditos injuriosos e immundos. Não sabe donde o homem vem, qual he seu estado e condição, para onde vai, o que faz, nada; ao solteiro atira insultos, que só molestam ao casado, ao velho injurias que só se applicam aos moços, ao magistrado injurias que só podem ferir o capitalista, não importa a applicação, o grande caso he gritar muito, chamar sobre si a attenção dos passantes, e regosijar-se com a idéa de que elle, moleque immundo e desprezado, está torturando um homem respeitavel. Sua primeira victima não lhe basta, qualquer, que por ella mostra interesse, leva descompostura, trezentos passantes que façam um gesto de reprovação, trezentos passantes levam descomposturas, o vocabulario dos insultos chega a todos, e a insolencia acha a mesma impunidade, ou offenda a um ou a tresentos e um.

Qual he, porém, o papel que póde competir a esse cidadão pacifico que se tornou alvo de tantos insultos?

Correr com a bengala levantada atraz do moleque por cima de poças de lama, por entre as pernas dos cavallos, e as rodas dos carros? seria ridiculo e improficuo, porque neste generó de luta o moleque ganhava sempre. Gritar-lhe tambem e atirar-lhe os termos despreziveis que cabem a tal gente? Seria, além de ridiculo, tempo perdido e falta de dignidade. O cidadão sizudo neste caso não ter outro recurso, passa tranquillamente seu caminho, e o moleque fica gritando: ou o segue até divisar ao longe algum soldado de policia ou alguma patrulha.

Qual he, porém, o resultado deste incidente? O moleque fica sendo moleque, e se com o ser repellido destas scenas, adquire certa celebridade que o torna temivel no quarteirão, nem por isso cessa de ser objecto da indifferença e do desprezo de todos. O que perde he a sympathia que excita uma condição humilde e desgraçada, quando he supportada com a possivel dignidade e resignação. O que deve perder he a esperança de achar que jamais tenha a idéa de o elevar. Cada um se convence ao presenciar daquellas scenas, que o tal moleque só moleque ... ser. A este, porém, fica um certo desvanec... e gozo, que só elle, e os que com elle se parecem, podem apreciar. Ao recordar a sua campanha, ao narra-la aos outros moleques, elle se crê tão ... de como Alexandre depois das batalhas de G...

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

2 DE FEVEREIRO DE 1857.

Breve noticia acerca da fundação dos conventos e igrejas respectivas que existem no bispado de Pernambuco.

Segundo a opinião de certa classe de sabios, a archeologia tem por objecto procurar na longa experiencia dos povos antigos exemplos ou advertencias uteis aos povos modernos.

He sobre ella que a historia funda as suas certezas mais positivas; a archeologia explica-lhe os monumentos dos homens, e a historia nestes monumentos descobre os principios e os povos em que tem de fallar, a época, o lugar e as acções de cada um delles.

O mais obscuro monumento se refere a um facto da civilisação antiga, e a philosophia que trabalha para a humanidade não tem feito tudo para realisar a sua missão, em quanto não combina com os tempos presentes as noções positivas que se acham esculpidas sobre os destroços dos tempos passados.

A archeologia lhe revela estas noções, e he ella que esmerilha para este fim no pó dos povos primitivos, que traçaram a sua propria historia sobre os seus proprios monumentos.

Os templos dos seus deuses attestam as crenças; as obras publicas, as suas necessidades sociaes, e os meios que elles crearam para satisfaze-las; os moveis e utensis attestam os usos e os gostos individuaes subordinados aos usos geraes e gostos nacionaes; o luxo, as suas riquezas e o estado da economia publica; e as obras primas das suas artes, assim como as obras primas da sua litteratura, a omnipotencia do estudo e da imaginação.

Assim, um attractivo irresistivel nos arrasta a esses tempos obscuros para a historia, e este attractivo nos subjuga, porque encontramos a cada passo o que nos interessa no grao mais elevado, — o homem.

E este gosto tão nobre em seu objecto não he um egoismo vaidoso, he um orgulho louvavel da intelligencia, que se basca a si propria avidamente em todas as gerações extinctas, e por toda a parte em que se pode manifestar.

Pretende construir os seus proprios annaes e demonstrar que foi constantemente, ao menos pelos esforços e votos, fiel a si mesma e á Divindade, que lhe deu o poder e marcou-lhe os limites.

O mundo outr'ora habitado pelas nações sepultadas debaixo do solo que sustenta as nações vivas he o dominio da archeologia.

Ouçamos a este respeito o pensamento de um contemporaneo illustre.

« As tradições da historia, diz elle, conservaram a recordação dos factos do passado, e a critica archeologica ligou cada monumento á sua verdadeira origem.

« Assim, o antiquario do nosso tempo se empenha na carreira com a experiencia daquelles que o precederam.

« Deve ter em vista um objecto duplice: adquirir toda a sciencia daquelles que o precederam na carreira, e estender o dominio desta sciencia por seus proprios esforços.

« Nesta empreza será animado pelo attractivo proprio a este estudo, e pelos factos geraes e caracteristicos na vida das nações antigas, que ella lhe revelará.

« Sob uma unica relação, a da arte propriamente dita, lhe mostrará que cada povo adoptou, por meio de razões que ninguem poderia deduzir, um *estylo* que lhe foi proprio, e que conservou por um respeito reflectido para com os seus velhos costumes, assim como para se perpetuar por meio de idéas nacionaes e consagradas, ou que abandonou quando, embargado na sua marcha natural, por um novo dominio, foi obrigado a renunciar ao mesmo tempo á existencia social e aos seus progressos eventuaes nas artes.

« O Egypto he o exemplo da primeira ordem de cousas, e a Etruria da segunda: uma conquistada pelos Persas e pelos Gregos, fez respeitar os seus habitos e trabalhou ainda debaixo dos seus olhos como no tempo de Sesostris, a outra, se deixando arrastar ao principio pela influencia das collonias gregas da Italia, perdeu-se depois sob os golpes da espada romana.

« A Grecia, pelo contrario, passou por todos os graos do aperfeiçoamento das artes desde o mais gresseiro esboço até as mais sublimes concepções.

« A archeologia differe essencialmente da historia da arte dos antigos e da erudição. A primeira nos ensina os ensaios contemporaneos ou successivos dos povos antigos, e os seus esforços para figurar os objectos que compõem o universo material, esses que o espirito creou depois de Deos; como de uma imitação servil, se elevou até o bello idéal, que acrescentá ao universo algumas bellezas cujo typo completo não encerra, e, pelo soccorro da allegoria e pelos feitos magicos de uma lingua de convenção, soube realisar todas as creações do genio.

« A segunda se liga mais particularmente ao texto dos escriptos dos antigos, interpreta-os, purifica-os das manchas que a ignorancia e o erro lhe communicaram; e se he verdadeiramente philosophica, conclue, da confrontação de factos constantes e bem observados, qual foi o estado real do espirito e dos costumes dos homens da antiguidade; a archeologia se limita a descrever e explicar os monumentos que são a obra das suas mãos.

« Aquelles que a confundem com a historia da arte e com a erudição, não são nem archeologicos, nem artistas, nem eruditos.»

Assim, a archeologia se propõe traçar o quadro do estado social antigo por meio dos monumentos.

O homem e as suas obras devem ser o verdadeiro alvo do seu estudo. Todos os monumentos ainda os mais grosseiros, revelam alguns factos, e o complexo destes factos he uma especie de estatistica moral das sociedades antigas.

Considerada desta altura, a archeologia merece o nome de sciencia; a sua utilidade se manifesta á primeira vista, e a variedade dos meios que são proprios ao seu estudo nos encantam immediatamente.

Permitti-nos viver e entreter-nos com todos os grandes homens e com todos os grandes povos dos tempos passados.

Procuramos a nossa historia naquelles, e não sabemos resistir ao prazer de comparar as nossas crenças com os seus destinos.

Cada monumento he o producto, ou de uma arte unica, ou de muitas ao mesmo tempo; mas a especie e o destino de cada monumento se ligam mais particularmente a uma só, e embora um templo tenha sido erigido com os soccorros combinados do architecto, de esculptor, do pintor, do gravador, o architecto fez mais do que os outros, e he como obra de architectura, que cada monumento deve ser mais particularmente considerado.

Monumentos religiosos, civis, militares, funebres, muros, casas, templos, columnas, obeliscos, p... des, theatros, tumulos, estatuas, bustos, fre... esculpturas pintadas, quadros sobre pedra e ... vasos pintados, mosaicos, alphabetos, lingu... das ou medalhas, etc., etc., constituem o ob... archeologia.

O estylo de qualquer monumento, diz Gustavo Planche, he o primeiro indicio da sua origem; o olho exercitado, segundo regras precisas, não confundirá uma figura etrusca com uma figura egypcia, embora tenham alguns caracteres communs, nem uma estatua grega com uma estatua romana, embora Roma deva toda as suas producções aos artistas da Grecia.

Acontece o mesmo, continua elle com o mais insignificante movel; e com o conhecimento do estylo particular a cada povo da antiguidade he uma das noções mais uteis ao archeologo, poderamos acrescentar alguns preceitos positivos e tirados dos monumentos de cinco destes povos, que se podem considerar como os unicos classicos para o Occidente, segundo a ordem estabele... n os nossos estudos.

A'vista do que precede, ... os conventos e as respectivas igrejas não pod... er considerados sob uma relação archeologica em toda a extensão do vocabulo; porque nem revelam stylo algum especial de architectura, nem estão senados sobre um solo debaixo do qual esteja sepultado um povo antigo, que possuisse uma civilisação propria.

Por este lado os conventos em que vamos fallar não tem um titulo recommendavel ao sabio ou ao historiador. Não são mais do que templos que attestam as crenças das gerações que nos precederam, e os meios de que se serviram para satisfazer as suas necessidades espiritualistas.

Mas como a archeologia tambem tem por objecto referir a epoca da fundação dos monumentos religiosos para augmentar o thesouro da historia de qualquer povo, parece que não sera destituida de utilidade a noticia abreviada que vamos dar acerca da fundação dos conventos existentes neste bispado.

O convento com a igreja de que he titular Nossa Senhora das Neves está fundado na cidade de Olinda. A igreja foi dada em 27 de ... embro de 1585 a Fr. Belchior de Santa Catharina, por Maria Rosa, viuva de Pedro Leitão; e no mesmo anno este religioso principiou o convento, que ... primeiro que a Ordem Serafica possuio no Brasil.

Em 1588, fundou-se na villa de ... assú o convento de que he titular Santo A... e só teve ... anno seguinte. He cons... ado como o ... provincia em tamanho e perfeição. ... nte bybliotheca onde se achavam ... ortantes, mas a ignorancia dos ... po em estragado tudo quanto ... Antonio na cidade da Parahiba do norte foi edificado em 1590; o do Recife, em 1606; o de Ipojuca, em 1606;

O convento com igreja de que he titular S. Francisco, foi fundado na villa Formosa de Serinhaem em 1630; o convento com igreja de que he titular Nossa Senhora dos Anjos na cidade de Penedo, provincia de Maceió, fora edificado em 1660; e o convento de Santa Maria Magdalena, na villa da Alagoa do sul, pertencente a aquella provincia, foi fundado em 1660.

Conventos do Carmo.

O convento com igreja de que he titular Nossa Senhora do Carmo, foi fundado na cidade de Olinda a 20 de agosto de 1588. Pedro de Mattos e outros herdeiros doaram a Fr. Pedro Vianna a ermida de Santo Antonio, erigida por Clemente Vaz Moreira, e os châos annexos; e no mesmo anno este religioso principiou o convento, que foi cabeça da vigararia da ordem carmelita no Brasil.

O convento com igreja de que he titular Nossa Senhora do O', existe na villa da Alagoa do sul, pertencente a provincia de Maceió. Esta igreja foi doada pelo senado respectivo em 1720.

O convento com igreja de que he titular Nossa Senhora de Nazareth, está fundado na freguezia do Cabo de Santo Agostinho, na comarca do Cabo; a igreja foi doada aos carmelitas em 1687, por D. Mecia Rolim de Moura e D. Francisca Cavalcanti.

Mosteiros benedictinos.

O hospicio com igreja de que he titular Nossa Senhora do Monte, he fundado nos arrabaldes da cidade de Olinda. A capella foi doada por D. Antonio Barreiros, bispo de todo o Brasil, ao abbade Fr. Remigio, o qual tomou o nome della em 14 de setembro de 1596, e nella moraram os primeiros monges.

O mosteiro com igreja de que he titular S. Bento, fundado na cidade de Olinda. Em 27 de outubro de 1598 o abbade acima referido comprou a Gaspar Pires e á sua mulher, as casas, olarias e sitio, onde presentemente se acha este mosteiro, e neste lugar fundou logo uma pequena capella, para onde se mudou com os seus monges. A este mosteiro pertence a capella de Nossa Senhora dos Prazeres, edificada pelo general Francisco Barreto de Menezes, nos Montes Gararapes da freguezia de Muribeca, e doada pelo mesmo general aos 8 de novembro de 1656.

O mosteiro com igreja de Nossa Senhora do Monserrate, fundado na cidade da Parahiba do norte. O governador da Parahiba Feliciano Coelho de Carvalho, por carta de sesmaria em 21 de janeiro de 1595, deu a Fr. Damião da Fonseca um pedaço de terra naquella cidade, no qual o abbade de Olinda mandou fundar em 1599 o mosteiro por Fr. Anastacio.

Capuchinhos italianos.

O hospicio com igreja de Nossa Senhora da Penha de França, fundado na cidade do Recife por Fr. Cirillo de Mans, capuchinho francez, no terreno doado por Belchior Alves Camello e sua mulher, em 19 de abril de 1656. R... rando-se de Pernambuco por ordem regia os capuc... nhos francezes, el-rei D. João V mandou entregar ... te hospicio aos capuchinhos italianos, por carta ... 18 de março de 1709, dirigida ao general Sebastião de Castro e Caldas.

Congregados de S. Felippe Nery.

O convento com igreja de que he titular Santo Amaro, fundado no lugar denominado Agua-Fria, terreno da cidade de Olinda. A igreja foi doada ao padre João Duarte do Sacramento pelo reverendo Antonio Velho da Gama, provisor e vigario geral desta cidade e capitania, posto pelo mesmo reverendissimo cabido da Bahia, que era então o ordinario do Brasil. Em 25 de março de 1662 se lançou a primeira pedra para fundação deste convento, e em agosto do mesmo anno foi habitado pelos padres congregados.

O convento com igreja de que he titular Nossa Senhora da Madre de Deos, fundado na villa do Recife, por determinação do referido padre João Duarte, na terra doada por Antonio Fernandes de Mattos. Não consta o anno da fundação, mas sabe-se que em 25 de dezembro de 1683 teve exercicio publico esta igreja, um dos melhores templos desta cidade, e e as obras de madeira da sacristia são feitas com grande esmero. O convento que foi separado da igreja por uma rua bastante espaçosa, depois de varias obras mandadas fazer no tempo da patriotica administração do Sr. barão da Boa Vista, foi transformado em alfandega, que he considerada como a segunda de todo o imperio, tanto em tamanho como em elegancia.

Carmelitas calçados de Pernambuco.

Correndo o anno de 1677, frei João de San José, carmelita observante da vigararia do Brasil, deu principio na villa de Goianna a reformados carmelitas calçados, a qual foi approvada em 29 de janeiro de 1680 pelo geral frei Fernando Tartaglia. Em 16 de dezembro de 1724, o geral frei Gaspar Pisolante creou esta reforma vigaria independente da observancia, o que foi confirmado pelo papa Benedicto XIII em 12 de janeiro de 1725, e em 28 de março de 1744 a fez provincia formal o geral frei Luiz Loghé, em virtude do breve do papa Benedicto XIV, de 20 de março do mesmo anno.

Esta provincia tem no bispado de Pernambuco os seguintes conventos e igrejas:

O convento com igreja de que he titular Santo Alberto, fundado na de Goianna. Este convento foi dos carmelitas observantes do Brasil, e foi doado em 29 de janeiro de 1680 aos reformados pelo geral frei Fernando de Tartaglia.

O convento com igreja de que he titular Nossa Senhora do Paraizo, fundado na cidade da Parahiba do norte. Este convento tambem foi dos carmelitas observantes do Brasil, e dado em 1684 aos reformados pelo vigario provincial frei João Paes;

O convento com igreja de que he titular Nossa Senhora do Carmo fundado pelos reformados na villa do Recife;

O hospicio com igreja de Nossa Senhora da Guia, fundado pelos reformados na Parahiba do norte;

O hospicio com igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, fundado pelos reformados na barra do rio Camaragibe, na provincia de Maceió;

O hospicio de Nossa Senhora da Piedade, fundado pelos reformados na freguezia de Muribeca.

Carmelitas descalços da reforma de Santa Thereza de Jesus.

O convento com igreja de que he titular Nossa Senhora do Desterro, fundado nos arrabaldes da cidade de Olinda. Esta igreja foi fundada por João Fernandes Vieira, depois da restauração de Pernambuco, e doada em 28 de maio de 1686 pelo reverendissimo cabido de Olinda, sede vacante, a frei Manoel de Santa Ignez, que junto della fundou as primeiras cellas de taipa, e com a continuação do tempo fundaram os religiosos o convento existente, que era sujeito á provincia de Lisboa.

Esmoleres dos Santos Lugares.

O hospicio de Jerusalem com igreja, de que he titular San João Baptista, foi fundado no bairro da Boa Vista por frei João dos Martyres religioso sacerdote da observancia de San Francisco de Lisboa, e esmoler dos Santos Lugares em Pernambuco, no sitio e casa compradas em 4 de dezembro de 1735 por João da Costa Monteiro, syndico dos Santos Lugares.

Abdalah-el-Kratif.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

e d'Arbellas, ou como Napoleão recebendo na sua tenda os imperadores e reis vencidos. «Cobri de baldões e insultos, diz elle, um homem de casaca, a quem todos prestavam respeito, insultei quem quer que me quiz ir á mão, e aqui estou são e salvo, não, não sou tão pequenino e humilde, sou um moleque de importancia.»

Quanto ao homem sizudo, a quem esta aventura occorreu, naturalmente, releve a sua colera a vista do objecto que a provocára, continuou seu caminho impassivel, foi tratar de seus negocios, e meia hora depois ja nem se lembrava que um desprezivel moleque lhe dirigira insultos e expressões immundas. A insolencia do moleque não perturbou a paz do seu espirito, e ninguem que o conhecesse, ou que o tivesse visto, teve a menor idéa de que nelle se reuniam os crimes, vicios, defeitos e torpezas, que exprimiam os insultos do moleque.

Na liberdade que as instituições deram para cada um concorrer com seus pensamentos e mostrar sua capacidade, e para exprimir suas queixas ou agravos, no desejo de quererem certos aspirantes á posições politicas, chamar sobre si a attenção publica, se da' o mesmo abuso que da lingua e da goela, que Deos lhe deu, fazia o figurado moleque. O homem dotado de nobre ambição, desejoso de chamar sobre si a attenção publica, de ser grande em alguma cousa, de conseguir na sociedade uma posição superior, se tem talentos e instrucção conveniente para discutir os negocios publicos, segue a marcha da administração, apresenta alguma idéa util, inicia projectos vantajosos, procura sua realisação, defende os interesses das diversas classes da população, sobretudo dos menos favorecidos, e obtera' assim a popularidade que he um dos meios de subir ao poder e ganhar vantajosa posição na sociedade.

Aquelle, porém, que se reconhece incapaz de comprehender a marcha da sociedade, de discutir as questões que interessam o bem-estar da população e o jogo das instituições. Esses, abusando da insignificancia de suas pessoas, da sua posição igual a' do figurado moleque, que nada póde perder de dignidade porque não a tem, incommodados por verem os outros em posições a que desesperam de chegar, ralados de inveja, humilhados em seu orgulho se apoderam do papel e dos typos, abrem mercado de descomposturas, e atiram-se a todos aquelles, cuja sizudez, cuja elevada posição, cujos serviços, cujas honras, os irritam como ao moleque figurado, irritavam os trajes decentes e o ar de dignidade do homem de bem com que embirrou.

Como o moleque, não se importaram da applicação que possam ter os epithetos afrontosos que empregam, accusaram como dictados pela avidez de ganho as decisões que, ao contrario, provam desinteresse. Como o moleque atirava ao solteiro epithetos que só convém ao casado, tambem elles accumularam accusações que se contradizem. Como o moleque, elles insultaram classes inteiras para atirarem ao seu alvo. Emfim, quebrando o corpo, correndo por cima de immudicias, evitaram a responsabilidade legal como o moleque evitára a ponta bengala.

Um depois do outro passaram por essas posições que os incommodam, os homens de mais merito, um depois do outro elles os insultaram. O actual sera' sempre apontado como o mais indigno de censura, que censura chamarão elles sempre as suas descomposturas asquerosas, como o moleque considerava justa desforra a insolencia de suas nauseabundas injurias.

O resultado, porém, he o mesmo para todos. Como o figurado moleque ficou sendo moleque, e sobre elle ficou firmada a opinião de que só moleque póde ser. Esses nojentos manejadores de calumnias e descomposturas impressas ficam sendo sempre os ladradores roucos, os moleques emfim da politica. Como o cidadão honesto que suppozemos passou e foi tratar dos seus negocios como animo sereno, como os circumstantes tambem injuriados ficaram tranquillos em suas casas, assim tambem os homens sérios, os funccionarios dignos da veneração publica e das honras do governo, continuam em sua marcha, tratam do desempenho de seus deveres e caminham a seus destinos, sem que a menor impressão lhes fique dos ditos injuriosos dos taes ladradores roucos, e moleques da politica.

E a moral publica ? Isso he outra questão.

Variedades.

UMA SCENA DO OUTRO MUNDO.
(Traducção de L. Hetzel.)

Facilis descensus Avernis.
Virg.
Vai-se ao inferno facilmente.

I.

Que he o que não cansa ?—Cansado de estar posto n'um throno de ebano, com o forcado na mão, Satanaz enojou-se tanto que, a todo o preço, quiz distrahir-se.

A' cousa não he mais facil no inferno que na terra; e, depois de tentar varios expedientes que mais o enojavam, Satanaz resignava-se a aborrecer-se de tudo, quando lhe occorreu a idéa de visitar todas as partes do seu immenso imperio.

« He acertado, real senhor !—disse ao ouvido de Satanaz um diabinho da altura de um covado, saltando-lhe —sans-façon—sobre as reaes espaduas.—o tedio não tem pernas tamanhas como dizem, e he possivel correr mais do que elle.»

Ora—diga-se de passagem—este diabinho era assim uma cousa a modo de secretario particular, ou ajudante de campo favorito de Satanaz, que, em dia de bom humor o fizera seu —attaché,—denominando-o Flammante. Flammante, porque ? Se se vai a explicar tudo, não se acaba nada. O que podemos dizer, he que, animado com a approvação de Flammante, Satanaz, pouco seguro da sua idéa, acabou por julga-la excellente, a melhor que elle tinha tido! « Porque, emfim, (disse elle) ainda quando o meu passeio não fosse aprazivel, entendo que devo faze-lo, no interesse do meu governo. Muito ha que meus subditos me não viram; e, mostrando-me, devo tirar bom resultado.

— Ainda que seja só para fazer-lhe ver (diz Flammante) que não sois tão velho, nem tão negro, como vos pintam todos os dias.

II.

Satanaz poz-se a caminho, não como qualquer outro, mas com um cortejo digno da sua soberania, e constava dos principes, seus filhos, e d'uma in[illegible] quantidade de diabos, archi-diabos, semi-diabos e diabos dobrados; todos altos dignitarios do inferno, que de ordinario o acompanhavam nessa e[illegible]cie de correições reaes.

[illegible]quanto a Flammante esse aninhou-se, como [illegible]mava, nas pregas do manto do seu amo, e adormeceu, por não ser obrigado a estar acordado.

III.

Dizer quando Satanaz se desfez do seu enojo, e em que local dos seus estados se applaudio ou arrependeu da sua idea, isso he que não he possivel, porque ninguem escreveu ainda a geographia do inferno. He certo, porém, que depois de ter percorrido em todas as direcções esses espaços illimitados, povoados d'almas e habitantes de mundos que não conhecemos, (o da lua e outros), Satanaz virou-se para o prestito, como diabo ainda não curado do seu enojo, e, com uma intimativa pouco lisongeira cá para o nosso planeta, disse: « Nada de fazer só metade das cousas ! Vejo que em nosso passeio através nossos estados esquecemos esse pequeno espaço onde moram as almas dos moradores dessa pequena filha imperceptivel do chaos chamada terra: orientemonos, voemos de novo, e reparemos o esquecimento.

— Real senhor, (diz uma voz do cortejo) as almas dos homens são mui palreiras. Vossa magestade esta' farta de ouvir arengas.

— Meu filho—respondeu Satanaz—não digas mal das arengas; o poder depende de todo esse palavreado, e he bom, ainda que muito custe, dizer de vez em quando algumas palavras aos subditos, quando se lhes conhece bastante discrição para se contentarem com ellas.

IV.

Disse, e, desferindo o vôo, fitou o ponto mais obscuro do horisonte.

O cortejo infernal, fendendo passagem através da multidão dos corpos celestes que enchem o infinito de mundos, deixou após si milhares de universos, que só a mão de Deos computou, e parou emfim nessas regiões, habitadas pelo vacuo, onde os poetas collocaram o nosso inferno.

V.

A ante-camara do inferno.

Ao saber-se, nessa região tenebrosa, que o diabo em pessoa, vinha honra-la com a sua presença, reuniram-se as autoridades do lugar, e decidio-se que se lhe faria uma boa recepção, quanto possivel. Pintores e esculptores, tapetes e armadores, tudo se requisitou para decorar uma sala ordinariamente vazia, onde era costume alojarem-se as almas recemvindas, até lhes ser designado o seu definitivo arrumamento. Em caso urgente, porém, desta sala improvisou-se uma sala de throno.

Minutos antes da hora designada para a abertura da sessão, os conselheiros infernaes, marechaes, officiaes generaes, camaristas etc., tomaram cada qual seu assento, conforme lh'o designava o mestre de ceremonias.

Fez-se ouvir a voz do camarista introductor, e Satanaz entrou em profundo silencio, de improviso quebrado por gritos: « Viva Satanaz ! » que soltaram inesperadamente alguns funccionarios que não queriam passar por mudos.

Não faremos aqui o retrato de Satanaz; limitamo-nos a dizer que desde o dia em que cahira do alto como uma rapida estrella, o principe do ether, que antigamente brilhara ao lado do sol, estava muito mudado; e, demais elle, julgara acertado tomar nesta solemnidade a figura e traje exigidos pelas circumstancias.

Chegado ao meio do estrado, Satanaz descobrio-se um instante, e fez a saudação da tarifa com muita facilidade; depois da qual, sentando-se no docel, tirou da algibeira um papelinho, que devia ter sido la' mettido por um dos seus ministros, e, posta a mão sobre o coração, dispunha-se a lê-lo corajosamente, quando de subito se ouvem gritos de fora.

« Que he isto ? gritou Satanaz.

VI.

De como Satanaz não póde ler o discurso.

« Real senhor—diz tremendo o camarista-mor—a sala em que vos achais, he onde todos os dias vem aquartelar-se as almas, conforme chegam la' de cima; e esta' atraz desta porta, um comboy das novas almas que parecem arreliosas. Nós vamos, se vos apraz, pedir-lhes que nos deixem descansados, e enchota-las.

— De modo nenhum—diz Satanaz, enfiando, com ar de não equivoca satisfação, o discurso no fundo de um bolso.—De modo nenhum; eu nada tenho a dizer-vos que valha a pena, senão que tudo vai indo o melhor possivel no melhor dos infernos possiveis, o que vós sabeis tão bem como eu. Se, pois, julgais acertado, suspenderemos a sessão, e deixaremos entrar toda esse gente, visto que tem tanta pressa. O primeiro passo dos habitantes da terra no nosso mundo, do qual elles fazem uma idéa, ao que parece muito extravagante, he algumas vezes muito divertido; e, seja dito entre nós, o inferno he um lugar pouco recreativo, para que se desprezem os passatempos;—demais, (acrescentou com gravidade) ha muito tempo que não temos noticias da terra, e apraz-nos saber o que por la' se faz.

VII.

Um comboyo de almas.

De repente entraram em tropel, guiadas pelo espirito que as acompanhava desde que sahiram da terra, e revoltas como folhas impellidas por vento impetuoso, almas de varias idades, sexos e posições, e eram tantas, que seria difficil perceber o como alli cabiam na sala, se se não soubesse que eram só apparencias.

VIII.

Umas entravam chorando, outras rindo; mas, na maior parte, pareciam tão preoccupadas do successo que as fizera vir de um mundo para outro, que algumas nem deram fé de Satanaz.

« Que tal ? dizia uma alma impavezada com ar zangado. He realmente muito engraçado morrer, enterrar-se a gente, deixar la' em cima o que se tinha bom, isto he, o corpo e os appetites, para reviver aqui, como se nada tivesse acontecido !

— Como ? (diz um turco) que he das houris ? Por Allah ! onde estão as houris ?

— Nenhuma, illustre pacha, nenhuma !—disse um diabo velho ao Turco desapontado.

— Assim—replicou o Turco—para que vim eu morrer na Europa ? No inferno do meu paiz, as cousas correriam de outro modo.

— O pomposo enterro !—gritava um burguez, encarando com sobranceria os circumstantes.

— De que enterro fallais ?—lhe diz Flamante que acordara então.

— De qual fallarei senão do meu !—respondeu a sombra esfregando as mãos com ar de importancia—Missa com musica, brandões de prata, mil castiçaes, a igreja forrada de crepe, carruagens vasias, he verdade, mas tantas que era custoso conta-las; os sinos todos de porca para baixo, uma eça magnifica, dous ou tres discursos sobre a minha sepultura, os quaes brevemente serão reproduzidos nos jornaes, e emfim um lugar no cemiterio, uma verdadeira casinha de campo, ornada com uma columna de marmore branco, e uma negra em cima, com este epytaphio: « Aqui jaz um homem rico, que poderia ser visconde ! » que gloria ! que triumpho ! que fumaça ! que funeral !

— O meu drama ia ser representado ! dizia um.

— E o meu livro impresso ! dizia outro.

— Morrer em pleno carnaval—gritava uma sombra extravagantemente vestida.

E aquella outra: —Meus thesouros, meus bens, minhas terras, minhas casas, meus criados, meus cavallos, meus cães !

Só uma exclamou: « O' minha amante ! »

— Que farão elles sem mim ?—dizia um ministro.

— Deixei seis contos de réis na minha encherga ! —dizia a sombra de um mendigo.

— Gritai !—dizia uma alma aconchegando-se no lençol—gritai ! Não gritarieis tanto se la' deixasseis, como eu, a miseria. Em toda a minha vida nunca tive tão boa farpella como no dia em que me deram este lençol.

— O' sorte parcial—murmurava um velho— eu tinha apenas 90 annos, e o meu visinho, que tinha 85, ficou, e eu vim !

— Todas as mulheres são infieis !—dizia um marido velho.

— Ah ! não !—dizia um que chegava com a delle ao lado.

— Os homens são traidores ! Nós todas morremos de tristeza...

Estas palavras, ouvidas confusamente, sahiam de um grupo de mulheres, que fallavam ao mesmo tempo, entre gritos e soluços. As lagrimas corriam, como he de c[illegible]er, aos pés de Satanaz, visto que as mais audazes ou [illegible]amuriantes dessas formosas victimas se aproximav[illegible] para seduzir o seu juiz, ou move-lo a' piedade

— Justiça ! gritavam ellas—pois que os homens não são punidos sobre a terra, puni-os, real senhor e vingai-nos.

Satanaz, indulgente com a recordação de Eva, ordenou para contenta-las, que as almas opprimidas fossem separadas eternamente dos seus oppressores. Mas rompeu um tal concerto de imprecações que ninguem se entendia.

« He peior a emenda que o soneto » diziam ellas.

— Que diabo quereis !—gritou Satanaz fora de si—ponho em recato vossa virtude, não sereis enganadas, e nem assim vos co[illegible]entais ?

E do outro lado:

« Ai ! Ai ! quem sustenta [illegible] meus charos filhos! » dizia uma sombra que em [illegible] fazia por escapulir-se.

— Quem me dará seu doce sorriso ?—dizia outra.

Duas alminhas gemeas, iguaes aquellas de que os pintores copiam os traços dos anjos, entraram, brincando; mas, apenas entraram, voltaram-se uma para outra ao mesmo tempo, e pozeram-se a chorar, dizendo « Nossa mãi não veio ? »

— Queridos meninos—lhe diz baixinho Flammante enternecido. — Não choreis, que ella vem logo.

« Vieram depois donzellas vestidas de branco; depois algumas mulheres com a corôa marital na fronte. « A morte, a cruel morte nos separou !—» gritavam ellas.

— Deos vos espera !—dizia á multidão afflicta o espirito que a conduzira—morrer nada he, esperai.

Bellos e pallidos, como duas estrellas matutinas, vinham, estreitamente abraçados, um mancebo e uma gentil moça, feridos do mesmo golpe mortal « Segui-te até aqui !—dizia o amoroso mancebo á esposa querida—Quando tua mãi vier, encontrara' tua mão na minha, onde ella a tinha posto.

— E ella sabera'—disse a joven que eu não teria escolhido outro destino.

Os de mais rugiam gritos lastimosos. Era tão incoherente a sua dor, que se lhe não achava o sentido.

« Silencio ! » gritou o mestre de ceremonias.

IX

« O que se faz la por cima ? disse a uma sombra, cujo exterior austero o impressionou, Satanaz, que até alli se limitara a fazer tregeitos, conforme lhe iam despertando a curiosidade.

— O que lá se faz por cima ? — respondeu a alma interrogada — A mentira, a asneira, e a cupidez disputam-se o mundo: os honrados não sabem o que hão de fazer a' sua honra: o interesse individual alacoú tudo; onde a mediocridade suppre, regeita-se o merecimento; e a indifferença em politica, isto he, o esquecimento da patria, he louvado, pregado, ordenado, remunerado; as palavras honra e virtude estão ainda em algumas boccas; mas, deixar ir indo as cousas, e d'aqui a pouco, só se encontrarão nos diccionarios; e, á fé ! a melhor cousa que lá se faz he morrer, desejando á posteridade dias melhores.

— Em verdade, diz Satanaz, tu tens razão ! Amigo, eis aqui importantes novidades !

— Esta sombra engana-se; nós vivemos sob um principe amigo da paz, diz outra alma, em que consiste todo o bem. Se uns o insultam, outros o victoriam; os artes florescem, a prosperidade augmenta, os empregos publicos são dados ao mais digno, o filho succede ao pai, o sobrinho he collocado em lugar do tio, não ha trabalho sem salario, tudo se paga, o presente he de prata, o futuro será d'ouro.

— Muito bem ! diz Satanaz com ar risonho, se alguma vez quizeres um emprego no inferno, faz-m'o saber: os lugares que perdeste lá em cima, te-los-has aqui.

E dirigindo-se a um terceiro: « E tu que me dizes ?

« Nada do que esses dous vos disseram. O que se faz lá em cima ? O que ha de fazer-se senão beber, almoçar, jantar, cear, fumar e dormir ! Vai-se ao theatro, aos bailes, ao club, ao café; compram-se e vendem-se cavallos, joga-se, e ama-se, e he-se amado tendo dinheiro, arruina-se emfim o corpo e os bens, depois diz-se adeos aos credores, deixando-se como herança aos herdeiros, se os ha, a recordação d'uma vida tão bella e util.

— Caspite ! diz Satanaz, eis aqui um rapaz de uma vez ! Como te chamas, meu amiguinho ? E's duque, principe, ou simplesmente filho d'algum burguez *parvenu* ? (O diabo mette o seu francez nos cavacos patuscos.)

— *Monsieur* ! diz a sombra, eu era rico, e o meu brazão era um escudo, (*um écu*: se em francez se avalia a pilheria deste brazão.)

— Parece que estás afflicto ? diz Satanaz a uma quarta personagem.

— He que deixei la' os meus, os meus livros, os preciosos livros ! . . . Peleijavam nas ruas. A memoria do passado, as lições da historia, e não sei que funesto desejo de fazer bem, levaram-me ao meio dos combatentes. Viva a liberdade ! gritei eu. Era um crime; prenderam-me; enlouqueci.... e eis-me aqui...

— Ah ! sim, diz Flammante, a liberdade ou a morte. Tu tiveste a morte; de que te queixas ?

. . . .

X

« Decididamente (diz o rei dos infernos desacorçoado) os mortos não tem graça nem espirito: venham mais alguns, e nós acharemos muito supportavel o nosso enojo. » E, mettendo a mão no bolso, parecia procurar o seu discurso, quando a vista de uma sombra, que não vira ainda, lhe deu alguma esperança.

XI.

« O' la, amigo, disse a um pequeno velhote envolto n'um casacão, e cujo olhar curioso espionava a assembléa, que vos parece isto ?

— Estou vendo; disse elle, e o meu desejo, visto que aqui estou, he poder ver tudo.

« Responde-nos, e veras depois. Que fazias tu na terra ?

— Tinha a honra de ser professor de philosophia.

« O' lé ! tu eras philosopho ? !

— Era..... era ! replicou a sombra atrapalhada.

XII

A sombra de um professor de philosophia.

E vendo que Satanaz estava disposto a deixa-lo fallar, disse:

« Tal qual me vedes, passei os meus dias e as minhas noites perguntando a' sciencia o que era a vida e a morte, o que eramos antes, e o que seriamos depois.

— E que pensas tu disso ? diz Satanaz.

« Palavra de honra, diz o philosopho bamboando a cabeça, cumpre ser agora mais sincero do que nunca: confessarei, pois, que era confuso tudo o que apprendi. Entre os philosophos, a maior parte contenta-se em definir, que he uma cousa muito diversa de explicar. Não vos fallarei de Democrito, nem de Pythagoras, nem de Aristoteles, nem de Platão, segundo os quaes, os homens, depois da morte, se convertem n'um athomo agudo ou chato, em agua ou fogo, em nonada ou entelechia, ou ainda n'uma idéa. Nem vos fallarei dos sophistas, segundo os quaes não he certo se a gente existe. Nem dos que affirmam que nós não somos finitos nem infinitos; nem dos que pretendem que nós somos esphericos. Fallar-vos-hei dos systemas modernos. Um systema novo tem sempre uma vantagem sobre um systema velho, e he que, sem ser bom, pode provar que o antigo não vale nada, esperando igual sorte depois. Segundo os modernos, não tendo a alma conhecimento prop[illegible] [illegible]se para os outros; e he preciso confessa[illegible] a pena descobrir o olho interior para conclu[illegible] [illegible]scuramente. Segundo os pantheistas...

— Adiante ! exclamou Satanaz.

« Segundo os idealistas. . . . . [illegible] philosopho.

— Adiante, adiante ! tornou o [illegible]

« Segundo Kant.....

— Adiante, ja vos disse !

« Segundo Maupertuis, redarguio o sabio um pouco perturbado, para ser immortal he preciso ser hermeticamente calafetado com resina.

— Muito bem ! bradou Flammante.

« Segundo Swedemborg..... Mas, segundo este, não sei o que elle queria dizer, posto que me interessou extremamente.

— Por meus chifres ! bradou Satanaz impaciente, basta de philosophia que isto aqui não he escola. Os vossos velhos e novos system[illegible] [illegible]figuram-se-me uma grande impostura.

« Mas he de todos os err[illegible] se compõe a verdade, diz o philosopho [illegible] obedecerei a V. magestade.

E atando o fio de discurso, p[illegible]guio:

« Segundo os amantes, esta'-se [illegible]ternamente sentado a' margem de uma clareira, banhada por um raio pallido da lua, debaixo de uma arvore em que chilrêa um rouxinol invisivel, perto de um lympido regato, onde se espera a amante, que nunca falta.

« Segundo os melancolicos, lê-se perpetuamente inscripções sobre os tumulos.

« Segundo os burguezes, entra-se no seio da natureza. O que he o seio da natureza ?

« Segundo um grande num[illegible], converte-se a gente no que era antes de ser, isto he, uma charada, um enigma.

« Segundo, emfim, os que vão a' opera, o inferno he um lugar cheio de degráos, do alto dos quaes sobem e descem continuamente legiões de demonios e peccadoras muito ligeiras....

« Segundo.....»

Segundo ! segundo ! brada Satanaz desesperado. Tudo o que sabeis ha de necessariamente começar por esta insupportavel palavra ? Variai a vossa formula, ou calai-vos.

« Eu ainda sabia alguma cousa da mythologia grega ou romana...... diz o pobre sabio intimidado, Eu conhecia por tradição Proserpina e Plutão..... ; mas, a fallar a verdade, eu não esperava acha-los ca', e realmente, se os não visse, pouca pena tinha. Dos cinco rios do inferno pagam o Stix, o Cocito, o Acheronte, o Philgetonte e o Lethes, só tenho saudades do ultimo, se he verdade que um copo da sua agua me desembaraçaria de tudo com que eu carreguei a minha memoria. Estou contente de ver aqui Eacho, Minos e Rhadamanto em pintura: acho-os bons para decoração de paredes. Por Clotho, Lachesis e Atropos, eu não daria um fio da roca carregada de homens desta e do par de thesouras de aquell'outra. Em quanto a Cerbero, o cão das tres fauces, para acreditar que elle viveu, queria ve-lo aqui, ao menos empalhado.

« Segundo os Indostanicos, eu deveria, antes de vir, tomar um frasco de amritha, ambrosia que da' a immortalidade, e cujo armazem esta' na lua.

« Poderia crer que ha no paraizo seiscentos milhões de nymphas, ou ampsaras mais seductoras umas que as outras, sem esquecer a arvore paridejata, cujas flores espalham um perfume que se estende do zenith ao nadir.

« Esperaria encontrar em vossa magestade uma côr esverdinhada, vestidos vermelhos, a cavallo n'um dragão, com a bocca cheia de dentes feitos de proposito para espantar o universo.

« O seu secretario deveria chamar-se Thchritrapompa, e eu teria galgado a distancia que nos separa em quatro horas e quarenta minutos.

« Veria aqui arrastar-se uma incrivel quantidade de serpentes.

« Alguns destes senhores que entraram, seriam atirados aos braços de uma mulher em chammas, e outros obrigados a engulir chumbo candente; estes seriam lançados em fossos; cheios de insectos devoradores, e aquelles teriam um ventre enorme e uma bocca pequena como o fundo de uma agulha.

—Continua, diz o diabo, animando o orador, que nunca se vira uma semelhante festa, eu não desgosto de saber o que se diz de mim no vosso planeta.

« Grande principe, tornou a sombra com enthusiasmo, entre os Scandinavos (mas os Scandinavos não sabem o que dizem) o inferno dizia-se que he um lugar completamente escuro, governado por uma deosa (Hela) cujo palacio se chama—Miseria—o leito, a dôr, a mesa, a fome.

« A crer o que elles dizem, dous corvos sahem todas as madrugadas do céo, e veem á noitinha contar a Odin o que viram e ouviram no mundo.

« Na China, Ti-Kang, deos dos infernos, teve ás suas ordens oito ministros e cinco juizes. Os criminosos são lançados em caldeiras de azeite a ferver, cortados em dous, partidos a pedaços, assados e chorriscados n'um espeto a fogo lento. Em compensação dizem que ha duas pontes, uma de ouro e outra de prata que conduzem a felicidade.

« Mahomet só me ensinou que existe no inferno uma arvore chamada Zacoum, cujos fructos são cabeças de diabos; tambem vi no Koran a razão porque os gallos cantam de manhãa á mesma hora todos juntos.... Tenho dito de sobejo para provar-vos que, entre tantas opiniões, he difficil escolher uma.

« Cançado de vasculhar toda a sciencia sem atinar com uma qualquer conclusão, uma bella manhãa fui assaltado por uma idéa que me pareceu luminosa e talvez o fosse. Queimei todos os meus livros e papellada, e disse: « He espantoso que eu não fizesse isto ha muito tempo, ou que outros o não fizessem antes de mim ! Esta verdade que eu tive a honra de procurar nos meus livros, e nas profundas cavidades do meu cerebro, todo o mundo sabe, até as crianças, que ella está no fundo de um poço, sem duvida porque os homens a lançaram lá. Vamos procura-la. » Dito isto vesti o meu casacão, e ia mergulhar no pôço do meu quintal.

« Afoguei-me ! achei a morte, que he talvez a verdade que eu procurava.

« Suspendo-me aqui, com quanto eu veja no aspecto pensador e tranquillo de vossa magestade e da illustre assembléa, que o meu discurso, bem longe de ser massador, obteve um completo triumpho.

XIII

— Má peste lamba o fallador—disse Satanaz radioso de alegria, quando a sombra se calou. Mas foi forçado a ouvir uma nova sombra, que, durante o discurso do pobre professor, avançára até aos degráos do throno, dando, em quanto durou o discurso, vivos signaes de indignação.

« Senhor ! (disse ella): Não julgueis os philosophos e a philosophia pelo que disse este trapalhão, que nunca soube evidentemente o que queria dizer philosophar. Se la em cima se encontram ainda algumas almas ingenuas correndo nos caminhos aridos da sciencia atraz da sabedoria, os seus unicos ouvintes he a multidão; mas os verdadeiros representantes da philosophia cumpriram melhor a sua missão: não em livros, nem em commentarios estopadores, e ainda menos no fundo dos poços, que elles buscam a verdade, mas sim nos confins dos thronos, onde as paixões populares a haviam cruelmente exilado. Amantes animosos dos governos constituidos, os partidos supplantados sentiram o peso da sua colera, e os proprios monarchas aprenderam á sua custa que, se elles serviam o poder, era por amor ao poder, e não por uma estupida alliança com aquelle que o exerce. Os philosophos...

— Os philosophos !...—gritou Satanaz—Já me fazem doer a cabeça com tantos philosophos e philosophia. Se alguma idéa ha a colher do que tendes exposto, he que não he possivel virdes a um accordo e que o chaos se refugiou na cabeça humana. Vejamos qual de vós responde com [illegible] pergunta ? »

Mas ainda a pergunta não fora proferida, e grande alvoroto se levantou entre as almas, tendo cada uma a pretenção de poder responder melhor. Foi necessario empregar a força para restabelecer o silencio.

— Grande asno sou—disse Satanaz—em pensar que poderia aprender de vós alguma cousa:

Depois, dirigindo-se ao conductor das almas !

« O lé ! de que parte de terra veio esta gente ?

— De Paris.

« De Paris ! e o turco tambem ?

— O turco tambem. Ha de tudo em Paris !

« Que pena que eu não possa lá plantar o meu reino, e sobre tudo os meus vassallos ! Uma viagem a Paris !

—Nenja isso !—interrompeu Flammante—que vai lá fazer vossa magestade ? Não correm lá os seus negocios perfeitamente sem a sua presença ? Em parte alguma vossa magestade he tão bem representada.

« Fallaste bem ! disse Satanaz, esfregando as mãos.

XIV.

Satanaz descobrio-se, e disse:

« Senhores diabos, está fechada a sessão.

— E o discurso, real senhor ? — bradou a assembléa.

Meus charos amigos—disse Satanaz, agradecendo com um gesto aos assistentes—discursos como o que eu trazia não envelhecem: não o perdereis, e, com vossa licença, guardo-o para quando tornar.

« Viva Satanaz ! » gritou a assembléa enthusiasmada, como se estas palavras deixassem em todos os ouvidos sons encantadores.

Depois disto, o cortejo deixou a sala, as cousas no inferno seguiram o seu [illegible]urso regular e a immensa urna onde estas cousas [illegible] e passaram, tapou-se.

IM.

(O Clamor Publico.)

O MOTO CONTINUO.

Os periodicos da capital da Andaluzia, contam um novo descobrimento, em busca do qual se tem cansado a intelligencia humana, e que deve causar uma completa revolução na sciencia, nas artes. Segundo elles, no dia 8 do corrente teve lugar ante uma numerosa concurrencia o primeiro ensaio publico do *Dinano Venitien*, machina inventada por D. Victor Venitien que, depois de oito annos de trabalhos, estudos, experiencias e reformas; depois de ter empregado todos os seus conhecimentos, de ter lutado com a escacez dos meios e sobre tudo, com a incredulidade, mortal e constante inimiga de todos os descobrimentos de importancia, conseguio resolver o arduo problema de combinar as forças da natureza de tal modo que produzam um movimento constante, e bastante poderoso para se transmittir a uma machina que por meio delle não careça de gasto algum, o mais insignificante que seja.

Na machina do Sr. Venitien, que tal como se acha hoje construida, diz um periodico de Sevilha, melhor que machina, he um imperfeito modelo, ha duas cousas a considerar; o apparelho visivel, no qual se da' o movimento, e o que o autor reserva, que he [illegible] e que constitue o segredo do autor.

Julgamos desne[illegible]io, e inutil fazer uma detalhada descripção do[illegible] apparelho. Basta dizer que o movimento he produzido immediatamente por o peso de certa quantidade de liquido contido em diversos vasos de metal, e que sendo successivamente desalojado de uns e transmittido a outros, produz um constante desiquilibrio, e por consequencia uma tendencia constante ao movimento.

Para que este se produza, não he preciso mais que pôr este apparelho em contacto com uns conductores electricos que partem da pilha, na qual precisamente consiste o segredo da invenção. No momento em que se dá o contacto por meio de uns arames, o movimento principia, e continua indefinidamente entanto que aquella subsiste. A efficacia deste poderoso agente em producção do movimento foi um phenomeno que repetidas vezes observaram cento e cincoenta pessoas presentes, entre as quaes se achavam os Srs. Campelo, San Martin e Oria, cujos conhecimentos physicos e chimicos são notorios, e o senhor consul francez, que se offereceu para noticiar este succeso ao governo imperial.

As applic[illegible] e transcendencia do *Dinano Venitien* depe[illegible] de duas circumstancias. A primeira he a [illegible]dade de força ascendente que a machina po[illegible] [illegible]ensar, e como essa força sera' proporcionada [illegible]ntidade do liquido que se emprega; e [illegible] que ser indefinida, e [illegible] tambem.

A segunda das ditas circumstan[illegible] reproducção que o apparelho [illegible] affirma o seu autor uma [illegible] vallo, funccionando por [illegible] occasionara' um gasto [illegible] tempo. Se isto assim [illegible] he, cal[illegible]

[illegible] gens resultarão para a industria, e que grande revolução não produzira' este descobrimento na ordem economica da sociedade !

(Idem.)

Publicações a pedido.

Eleição dos juizes e mais pessoas que hão de festejar a Senhora da Piedade no convento do Carmo do mesmo nome em o anno de 1858.

Juiz por eleição
O Illm. Sr. major José Carlos Teixeira.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. capitão José Thomaz Pires Machado Portella.
Juiz protector.
O Illm. Sr. Joaquim Soares Barbosa.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Maria, esposa do Illm. Sr. José Roberto de Moraes e Silva.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Maria Florinda de Castro Carriço.
Juiza protectora.
A Exma. Sra. D. Maria, esposa do Illm. Sr. Geraldo Correa Lima.
Escrivães.
O Illm. Sr. José Joaquim Barbosa d'Amorim.
« « João Hermenegildo das Candeias.
Escrivãs.
A Exma. Sra. D. Perpetua, esposa do Illm. Sr. José Rodrigues Paz.
« « Joanna Maria do Espirito Santo.
Procuradores.
O Illm. Sr. José Mauricio de Jesus.
« « Manoel José da Cruz.
Procurador geral.
O Rvm. padre Fr. Jorge de Santa Anna Locio.
Convento da Piedade, 11 de janeiro de 1857.
Fr Bento do Monte Carmello, prior.

Eleição dos juizes e mais pessoas que hão de festejar o Senhor Bom Jesus dos Navegantes, no convento do Carmo da Piedade, em o anno de 1858.

Juizes.
O Illm. Sr. José Esteves Vianna.
« « João Paes Rodrigues.
Juizas.
A Illm.ª Sr.ª D. Marianna da Conceição Baptista, filha do Illm. Sr. Manoel Joaquim Baptista.
« « D. Thereza, esposa do Illm. Sr. Felix Jose Pinto.
Escrivães.
O Revm. Sr. Fr. Antonio das Dores Tartaruga.
« « « Augusto da Immaculada Conceição.
Procuradores.
O Illm. Sr. Virginio Fidelix Ramos.
« « Anastacio Guedes.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Guilherme Muniz de Souza.
Convento da Piedade, 12 de janeiro de 1857.
Fr. Bento do Monte Carmello, prior.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.
Desconto de lettras—a 10 % ao anno.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	496:188$234
Idem do dia 31	12:730$771
	508:919$005

Descarregam hoje 3 de fevereiro.
Barca franceza—Maria—pipas de vinho.
Brigue portuguez—Constante—lagedo.
Brigue portuguez—Oliveira—pipas vasias e pedras.
Brigue dinamarquez—Anna Maria—mercadorias.
Brigue inglez—Portia—trilhos de ferro.
Galiota hollandeza — Jacobus — fazendas e mercadorias.
Barca portugueza—Bom Successo—diversos generos.

RENDIMENTO DO MEZ DE JANEIRO.

Rendimento total		508:919$005
Importação.		
Direitos de consumo		499:322$513
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros		187$463
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem		450$841
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz.		1:106$574
Dito de 1 1½ por c. dos generos livres.		1:107$497
Armazenagem das mercadorias		191$709
Dita da polvora		101$610
Premio de 1½ por cento dos assignados		6:089$596
Multas calculadas nos despachos		252$202
Interior.		
Sello fixo		36$440
Patentes dos despachantes geraes		50$000
Feitio de titulos dos despachantes, dos caixeiros despachantes, etc.		4$800
Emolumentos de certidões		17$760
		508:919$005
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	198:348$955	
Assignados	310:570$050	
Depositos.		
Em balanço no ultimo de dezembro	19:620$755	
Saldo do exercicio de 55—56.	11:626$970	
Entrados no corrente mez	4:824$513	
		39:072$238
Sahidos		247$689
Existentes		38:824$549
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	270$158	
Letras	38:554$391	
Contribuição de caridade.		
Rendimento neste mez		390$349

Alfandega de Pernambuco, 31 de janeiro de 1857.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

IMPORTAÇÃO.

Brigue-escuna nacional «Graciosa», vindo do Ceara' e Maranhão, consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

2 caixas chitas, 1 dita chapéos, 1 dita miudezas; a Feidel, Pinto & C.

249 saccos feijão; a Luiz Antonio de Oliveira Azevedo.

92 ditos carrapato; a E. Chantre.

6 caixas e 500 resmas papel, 2 pacotes fio porrete, 1 caixa vinho do Porto, 1 dita lenços, 1 roda de ferro quebrada, 890 saccos arroz, 80 paneiros tapioca, 50 caixilhos de cedro; a ordem.

55 saccos cera de carnauba; a Antonio de Almeida Gomes.

4 ditos com dita de dita, 150 courinhos de cabra; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

1 caixa miudezas e mercadorias, 2 ditas gaitas, 2 ditas rapé, 67 saccos arroz, 2 ditos cera de carnauba, 34 meios de sola; a ordem.

Vapor nacional «Iguarassu'», vindo de Granja e portos intermedios, manifestou o seguinte:

2013 meios sola; a' João José de Carvalho Moraes.

19 saccos cera de carnauba, 6 ditos milho, 17 pedaços de corrente, 4 tanques, 1 fogão, 3 panellas, 2 amburas; a José Antonio Basto.

1 caixão fazendas; a N. B.
1 cavallo, 1270 couros; a N. O. Bieber.
2058 couros; a Timm M. & Vinassa.

30 saccos milho; ao commandante.
1 sacca cera branca; a Lima Junior & C.
1 dito café; a Luiz Antonio de Siqueira.
817 meios de sola, 2000 arrobas violete, 28 taboas; a ordem.

1 caixa fazendas; a Eduardo C.

2 ditas figuras de porcellana; a Siqueira & Pereira.

240 couros; a Joaquim da Silva Castro.

25 saccos cera de carnauba, 333 couros, 32 molhos courinhos; a José Antonio da Cunha.

16 couros, 4 saccos cera de carnauba; a José Joaquim Alves da Silva.

1 sacco cobre e bronze velho; a Luiz B. de Siqueira.

28 saccos cera de carnauba; a Antonio Gomes da Cunha e Silva.

10 couros, 55 saccos cera de carnauba; a Francisco G. Silva Saraiva.

2 saccos pennas de ema; a Domingos José da Costa [illegible]es.

CONSULADO GERAL.

[illegible]ento do dia 1 a 30	121:166$545
[illegible] dia 31	1:483$573
	122:650$118

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	8:382$190
Idem do dia 31	552$600
	8:934$790

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JANEIRO DE 1857.

Consulado de 7 por cento.	117:216$227	117:216$227
Ancoragem	2:671$500	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	518$200	
Expediente da capatazia.	947$575	
Multas.	10$000	
Sello fixo e proporcional.	1:278$496	
Emolumentos de certidões.	8$120	
		5:433$891
		122:650$118
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	973$415	
Dito dito dito dito da Parahiba.	439$991	
Dito do assucar e outros generos da dita.	477$096	
Dito dito do Rio Grande do Norte.	5$171	
Dito dito das Alagôas.	7:039$117	
		8:934$790
		131:584$908
Depositos sahidos	1:326$003	
Ditos existentes	2:764$729	

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de janeiro de 1857.—O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30	20:087$951
Idem do dia 31.	1:334$147
	21:422$098

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JANEIRO DE 1857.

Renda dos proprios nacionaes.	50$800
Fóros de terrenos de marinha.	217$937
Laudemios	20$000
Siza dos bens de raiz	4:222$973
Decima addicional das corporações de mão morta	97$722
Direitos novos e velhos de chancellaria	706$492
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	180$000
Disima de chancellaria	4$573
Multa por infracções do regulamento	19$817
Sello do papel fixo e proporcional	6:772$083
Premio dos depositos publicos.	406$853
Emolumentos.	76$720
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	7:371$440
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc, fabricados em paiz estrangeiro	40$000
Dito sobre barcos do interior	124$400
Taxa de escravos.	550$000
Cobrança da divida activa.	212$233
Indemnisações.	138$055
	21:422$098

Recebedoria de Pernambuco, 31 de janeiro de 1857.— O escrivão, *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30.	77:266$539
Idem do dia 31	657$681
	77:924$220

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE JANEIRO DE 1857.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	44:818$787
Dito de 3 por cento do algodão.	2:773$482
Dito de 5 % de diversos generos	6:156$193
Dito de 1½ por cento do café.	7$088
Decima urbana	15:275$534
Sello de heranças.	87$142
Meia siza dos escravos	1:816$700
Duzentos reis por escravos exportados	2:400$000
Emolumentos de policia	4$800
Novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	461$874
Imposto de 4 por cento	76$800
Idem de 3 por cento	3$600
1$200 rs. de cada casa de vender bilhetes de loterias	2:949$999
Rendimento dos bens do evento	36$600
Multa dos impostos por infracções	137$038
Restituições e reposições de custas.	173$423
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	120$160
	77:924$220

Mesa do consulado provincial, 31 de janeiro de 1857.—O escripturario, *Joaquim de Gusmão Coelho.*

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE JANEIRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Esteve parado por se esperar o vapor da Europa, sendo o ultimo saque a 28 1/4 d.
Algodão	Entraram 413 saccas, e como lhe fossem favoraveis as noticias trazidas pelo vapor de Marselha, foi mais procurado, vendendo-se até 7$ por arroba de primeira sorte.
Assucar	Os preços sustentaram-se, principalmente para as qualidades superiores, estando os outros paralisados pela falta do vapor da Europa, que o deve regularisar. A entrada montou a 32,128 saccos.
Couros	Appareceram menos compradores, e as offertas foram mais baixas, e falla-se em 310 e 315 rs. por libra dos seccos salgados.
Aguardente	Vendeu-se de 86$ a 88$ por pipa.
Bacalhao	Tivemos cinco carregamentos, dos quaes tres seguiram para os portos do sul, e dous foram negociados ácerca de 15$500 por barrica. Retalhou-se de 14$ a 16$, e ficaram em ser 9,000 barricas.
Carne secca	O consumo foi pequeno, e ficaram por vender 50,000 arrobas. O brigue hespanhol «Pepito», vai sahir para Havana, com a maior parte do seu carregamento, e mais 1,000 arrobas que está recebendo de outro. A do Rio Grande vendeu-se de 5$500 a 5$800, e de Buenos Ayres de 3$400 a 5$500 por arroba.
Chumbo	Vendeu-se de 19$ a 20$ por quintal em barra, e de 20$ a 21$ em lençol.
Carvão de pedra	Idem de 12$ a 14$ por tonelada.
Farinha de trigo	Em consequencia de entrarem sómente 600 barricas, e do embarque de alguma para differentes portos, e de maiores compras dos padeiros, sómente temos 5100 barricas, sendo 2000 de Trieste, e a mais americana Os preços regularam a 28$ para aquella, e de 22$ a 21$ para a outra.
Manteiga	Vendeu-se de 700 a 750 rs. por libra da ingleza, e de 540 a 560 rs. da franceza. Existem 600 barris da primeira, e 1309 da ingleza.
Vinhos	Vendeu-se um carregamento de Cette a 250$, outro de Hespanha a 260$, e de 330$ a 350$ por pipa do de Lisboa.
Desconto	Continua a 10 por cento ao anno.
Fretes	Apresenta mais firmeza: para o Canal foi rejeitado a 42-6—e para Trieste effectuou-se a 52-6.

Tocaram no nosso porto 3 embarcações de bacalhao, 3 vapores e 1 navio com madeira.

Entraram: 2 com bacalhão, 1 com carne secca, 8 de cabotagem, 2 com vinhos e 6 com fazendas e generos procedentes da Europa.

Sahiram: 4 em lastro, 10 com assucar e mais generos do paiz para portos estrangeiros, 3 de cabotagem e 2 de guerra em commissão.

Ficaram no porto 68 embarcações, a saber: 2 americanas, 23 brasileiras, 2 dinamarquezas, 4 francezas, 5 hespanholas, 1 hollandeza, 15 inglezas, 9 portuguezas e 7 suecas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 3 a 7 de fevereiro de 1857.

Assucar branco.	@	4$500
» mascavado.	»	2$900
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$000
» » » » 2.ª »	»	6$600
» » » » 3.ª »	»	6$200
» em caroço.	»	1$750
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente.	canada	$850
» de cachaça	»	$520
» de canna	»	$640
» distilada e do reino.	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado.	arroba	3$200
» em casca	alqueire	1$920
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco.	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	4$800
» em grão— restolho	»	3$600
» com casca	»	4$500
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão.	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$330
» verdes.	»	$240
» seccos ou espixados.	»	$220
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro.	»	$360
Doce de calda	℔	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de properi.	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta.	@	4$000
» » milho	»	2$400
» » mandioca.	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	[illegible]
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	11$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel.	canada	$240
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$600
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 1.º

Grangemouth—19 dias, patacho inglez «Ooly Son», de 151 toneladas, capitão Thomaz Martyn, equipagem 8, carga trilhos de ferro; a ordem. Pertence a Teignmouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Brigue inglez «Joshua & Mary», capitão J. W. Turner, carga assucar e algodão.

Ceará e Maranhão—Patacho brasileiro «Santa Cruz», capitão José Rodrigues Freire, carga assucar, café e mais generos. Passageiros, Antonio Rodrigues, Francisca Joaquina, 1 filho e 1 filha.

Lisboa—Hiate portuguez «Rival», capitão Antonio de Souza Moreira, carga assucar e mais generos.

Maceió e portos intermedios — Vapor brasileiro «Iguarassu'», commandante Antonio da Silveira Maciel Junior.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro «Cearense», commandante o 1.º tenente Mamede Simões da Silva.

N. B. No dia 31 de janeiro não entrou nem sahio embarcação alguma.

Navios entrados no dia 2.

Acaracu'—18 dias, hiate brasileiro «Sobral», de 153 toneladas, capitão Antonio Fernandes Loureiro, equipagem 9, carga sola e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence ao Pará. Passageiros, Dario Fortuna Pessoa e 1 escravo, José Carlos Pessoa.

Ceara—4 dias, vapor de guerra francez «Le Tenare», commandante M. Krauts.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto — Barca portugueza «Santa Cruz», capitão Manoel de Freitas Pires Guimarães, carga assucar e mel.

Havre pelo Rio Grande do norte—Brigue francez «Alma», capitão Petil, carga assucar e couros.

Bahia—Hiate brasileiro «Dous Amigos», capitão José Antonio de Azevedo, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José dos Santos Villaça, Antonio Francisco Moreira, Braulio Carlos de Souza Cesar.

Declarações.

— Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico, que foram feitos na conformidade do regulamento, acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de dezembro de 1854, os exames necessarios nas machinas, caldeiras, casco, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras da barca a vapor Iguarassu', pertencente a Companhia Pernambucana de navegação costeira, e achou a commissão tudo isto em bom estado, por cujo motivo foi unanimemente de parecer que podia esse navio seguir para onde de presente se destina. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 31 de janeiro de 1857.—Eliziario Antonio dos Santos, inspector.

ARSENAL DE GUERRA.

De ordem do Illm. Sr. coronel director, são pelo presente convidados os Srs. consignatarios ou commandantes de navios, que tenham de seguir para a provincia do Ceará, a comparecerem no mesmo arsenal, afim de se contratar a conducção para a referida provincia, de diversos caixões com fardamento.

Arsenal de guerra 29 de janeiro de 1857.— O escripturario interino encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

— A direcção do extincto banco de Pernambuco faz sciente aos Srs. accionistas que acha-se autorisado o thesoureiro da caixa filial a effectuar o pagamento do dividendo feito pelo banco do Brasil, do semestre findo em 30 de novembro ultimo, que corresponde a 6$352,94 rs. por cada acção realisada daquelle banco extincto.—Recife 26 de janeiro de 1857.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

De ordem do Illm. Sr. coronel director, he pelo presente chamado a comparecer no mesmo arsenal, para objecto de serviço, o ajudante do porteiro Feliciano Cavalcanti de Souza, que se acha ausente sem causa justificada.

Arsenal de guerra 29 de janeiro de 1857.— O escripturario interino e encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento dos impostos de quatro per cento sobre diversos estabelecimentos de 1:200$, sobre casas que vendem bilhetes de loteria de outras provincias; de 40$000 sobre casas de modas, e de 20$000 sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro de 1856 a 1857; se principiam a contar do 1.º de fevereiro vindouro. Mesa do consulado provincial 30 de janeiro de 1857. — No impedimento do administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

De ordem do Illm. Sr. coronel director se faz publico, que se precisa comprar brim branco liso algodãozinho e fazenda escura appropriada para uso dos aprendizes menores no serviço das officinas: quem taes artigos tiver e quizer vender, podera comparecer na sala da directoria, no dia 5 de fevereiro vindouro, as 11 horas do dia, munidos das respectivas amostras e propostas em carta fechada.

Arsenal de guerra de Pernambuco 29 de janeiro de 1857.—O escripturario interino encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

Avisos Maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe o brigue nacional Adolpho, capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da pouca carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate Exalação; só recebe passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Acaracu'.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense»; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 8 de fevereiro a nova barca Recife, de primeira marcha; só recebe carga miuda e passageiros, para os quaes tem espaçosos e aceiados commodos: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

CEARA', MARANHAÕ E PARA'.

O brigue escuna brasileiro Graciosa, capitão João José de Souza, vai seguir os portos acima referidos: para carga trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, no seu escriptorio, rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar poderá contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro

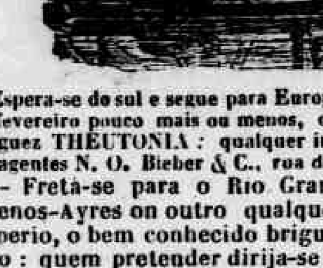
segue nestes dias o patacho Henrique, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, ou com o capitão.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a barca portugueza Gratidão: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceará e Maranhão.

O patacho Santa Cruz transferio a sahida para o dia 31 do mez corrente; ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rna da Cadeia do Recife n. 2

— Para a ilha de S. Miguel, o brigue portuguez Oliveira, tem prompto quasi todo o seu carregamento, e pretende sahir nestes quinze dias: quem pretender carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.



Espera-se do sul e segue para Europa até o dia 9 de fevereiro pouco mais ou menos, o vapor hamburguez THEUTONIA: qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Fretá-se para o Rio Grande do Sul, Buenos-Ayres ou outro qualquer porto do imperio, o bem conhecido brigue Feliz Destino: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Gonquim da Silva, ou ao capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro.

Segue no dia 4 do corrente o patacho Henrique; só recebe escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

— Lasserre & Tisset-freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca 100 barris de superior manteiga franceza, recentemente importada, e em continuação serão vendidas por conta e risco de quem pertencer, 300 ou mais saccas de farinha de mandioca, 100 caixas de massas, e 20 barris de vinho do Porto: quarta-feira, 4 de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes, defronte da porta da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um explendido sortimento de obras de marcineria, uma grande porção de quinquilharias francezas, e de outros muitos objectos de differentes qualidades, os quaes só com a vista se póde apreciar, e se acham no armazem supradito: sexta-feira, 6 do corrente, as 11 horas em ponto.

Schapheitlin & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda as mais proprias da estação, e recentemente importadas: quinta-feira 5 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Vende-se uma caldeirinha da Bahia, na casa de sobrado n. 9, da rua da Gloria: quem a pretender comprar pode procurar na dita casa, das 7 horas da manhãa as 8, e á tarde das 4 as 6.

— Aluga-se uma casa em Apipucos, acabada de novo, á beira do rio, muito fresca e com commodos para grande familia; assim como uma mais pequena, tendo as mesmas vantagens que a de cima: quem alguma dellas pretender, dirija-se ao mesmo sitio junto do Sr. major Cesario.

-- Compra-se uma escrava engommadeira: na distilação por detraz da igreja de Santa Rita.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .		10$000
Dita de 24 » » . . .		15$000
Dita de 36 » » . . .		20$000
Dita de 48 » » . . .		25$000
Dita de 60 » » . . .		30$000
Tubos avulsos a		1$000
Frascos de tintura de meia onça. .		2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000	
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000	
Tratamento do cholera morbus	2$000	
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000	

ESTRADA DE FERRO

do Recife á San-Francisco.

O abaixo assignado faz saber, que depois do dia 3 de fevereiro pagara, no seu escriptorio, rua do Crespo n. 2A, aos senhores accionistas, juros na razão de 7 por cento ao anno, sobre as acções registradas nos seus nomes respectivos nos livros da companhia da Estrada de Ferro até o dia 31 de janeiro do corrente.

Os senhores que não tiverem assignado o contrato da companhia, deverão faze-lo por si ou por seus bastantes procuradores, antes de receber os juros devidos.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 31 de janeiro de 1857.

Precisa-se

de officiaes de alfaiate para obra grande, pagando-se 7$ por meio feitio de cada uma peça, assim como de costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

-- Aluga-se a olaria que foi do finado Pedro José, em Apipucos, a qual tem muito bons barreiros, etc.: a tratar com Claudio Dubeux.

-- Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular dos primeiros conhecimentos, avisa ao respeitavel publico, e aos pais de suas alumnas, que se acha com a sua aula aberta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

— Alugam-se duas escravas para o serviço de quitandeiras: quem as tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

-- Fugio no dia 19 do corrente, do sitio junto a capella de João de Barros, um macaco: quem o pegar será recompensado, levando-o no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Precisa-se de uma mulher para serviço interno de casa de familia, que seja sadia e saiba engommar, obrigando-se a morar com a mesma familia: a tratar na rua Nova, casa n. 50, segundo andar.

-- Deseja-se saber a residencia da Illma. Sra D. Anna Monteiro, chegada de Lisboa em outubro ou novembro do anno proximo passado, para lhe ser entregue uma carta: na rua da Cadeia do Recife n. 6.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

—Nestes seis dias tem de ser publicada A REGENERAÇA'O, periodico politico-liberal, escripto sob a direcção do Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares. Sahira' duas vezes por semana, e o primeiro numero se distribuira' gratis. Todos aquelles que quizerem subscrever para esse periodico, dirijam-se a' livraria classica, pateo do Collegio n. 2; a' loja do Sr. V. P. Villas-Boas, Cabuga' n. 7; a' livraria universal, rua do Collegio n. 20.

Recife 28 de janeiro de 1857.—Os Redactores.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

Confeitaria. 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, recebeu de Lisboa bolinhos sortidos, ditos de amor, só vindos a este estabelecimento, bocetas com fructas differentes, e marmelada secca a primeira vez vinda para negocio, dita em latas de diversos tamanhos e da melhor que costuma vir, quartos de marmello em calda e outras muitas fructas, gelea de marmello, e outros muitos objectos, e as melhores perfumarias.

-- Continua-se a vender queijos dos mais novos que ha no mercado a 1$500 cada um, gomma de engommar a 90 rs. a libra, figos comadre a 140 rs. a libra, sagu' a 300 rs., cevada a 80 rs., café da terra em caroço a 240, dito moido a 200 rs., farinha de araruta a 200 rs., dita do Maranhão a 400 rs.; na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

— No dia 27 do corrente fugio do sitio Chacon, no Poço da Panella, uma escrava de nome Antonia, crioula, com 28 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo, côr fula, nariz afilado, com todos os dentes na frente, levando toda a roupa em uma trouxa e um travesseiro; a qual ja foi escrava dos senhores Manoel Antonio Ribeiro, Sapuriti e Antonia Maria da Conceição: roga-se pois as autoridades policiaes ou a qualquer outra pessoa a apprehensão de dita escrava, que sendo entregue no supradito sitio, ou na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 24, será generosamente recompensado o conductor.

AO PUBLICO.

Faz-se sciente a todos os interessados, que do dia 3 de fevereiro proximo futuro em diante, começam as audiencias do juizo de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife, e que ahi se dara' prompto expediente as conciliações, aos julgamentos de pequenas demandas, a's questões de almotaceria, as de locações de serviços estrangeiros, a's dos termos de bem viver, etc., etc., a tudo, emfim, que for da competencia do referido juizo.

As audiencias serão a's terças e sextas-feiras, a's 2 horas da tarde, e o juiz despacha das 6 da manhãa até as 11 horas do dia, na casa de sua residencia, e desta ultima hora em diante, em qualquer parte onde for encontrado. O escrivão mora na rua de San-Francisco, sobrado n. 6.

— O major do segundo batalhão de infantaria Fernando Machado de Souza, em razão de sua repentina partida para Maceió, não teve tempo para despedir-se pessoalmente não só de todas as pessoas que nesta cidade o penhoraram com a sua honrosa amisade, e singular benevolencia, como dos seus nobres companheiros d'armas, por cuja omissão involuntaria pede-lhes desculpa, e ao mesmo tempo offerece-lhes alli e em qualquer parte onde se achar, o seu diminuto prestimo. Outro sim, não lhe sendo possivel em tempo algum olvidar-se do caracter franco e hospitaleiro dos briosos pernambucanos, desde ja lhes assegura que procurará sempre dar-lhes não equivocos testemunhos do seu acrisolado reconhecimento,

Furto.

Furtaram hontem! 26 de janeiro um relogio de ouro dos antigos, patente inglez, com duas caixas de ouro, descoberto, n. 10:882 foi furtado de cima de uma mesa do sobrado de um andar da rua do Rangel, na occasião da mudança dahi para a rua Direita; ha desconfianças que fossem os mesmos pretos que carregaram os trastes, e por isso roga-se a todos os senhores relojoeiros ou pessoa a quem for offerecido apprehende-lo e leva-lo a rua do Passeio Publico n. 9, ou annunciar, que serão recompensados.

Para mesas e pianos.

Oleados pintados de superior qualidade, de lindos e variados padrões, muito proprios para cobrir mesas, commodas e pianos, sendo da melhor fazenda que tem vindo ao mercado, e por preços muito commodos: na antiga loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

Attenção.

A mesa regedora da imperial capella de N. S. das Fronteiras annuncia ao respeitavel publico, que não póde ter lugar a festividade da sua divina padroeira, hontem 2 de fevereiro, em razão de que o Sr. José Marcelino da Costa, musico da capella ha vinte e tantos annos, declarou na tarde do domingo 1. do corrente, que por falta de musicos cantores não podia funccionar. E não sendo possivel a annunciante contratar outra musica, por se acharem todas com outros empenhos, fica transferida a festividade para domingo, 8 do corrente.—O escrivão,

João Silvestre Francisco de Mello.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Sahio a luz sabbado, 31 de janeiro, o periodico--Regeneração--: distribue-se gratis, e continúa a distribuir-se nas livrarias do pateo do Collegio, Cabuga, loja do Sr. Villasboas, e Boa-Vista, botica do Sr. Manoel Elias de Moura.

-- Furtaram do abaixo assignado, no dia 20 de janeiro, pelas 6 horas da tarde, pouco mais ou menos, um cavallo castanho escuro, um tanto magro e sellado, clinas cahidas, casco um pouco aparado e he em grão, não tem andares, só serve para carga, costumava pastar no lugar da Floresta d'onde o ladrão o levou, e esta contra-ferrado de novo com um gancho, por isso roga-se as autoridades policiaes o favor annunciar quando por ventura seja apprehendido na mão de algum ladrão. Cidade de Olinda 1.° de fevereiro de 1857.

Manoel Gomes de Macedo.

-- No dia 25 do corrente fugio uma escrava preta, fula, alta, com uma marca preta na face esquerda, e tem uma orelha aleijada, esta gravida: quem a pegar leve-a á rua do Queimado n. 7, loja de fazendas, que será recompensado.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Mathias Pereira da Silva, natural da Ilha da Madeira, a negocio de seu interesse; assim como roga-se ao Sr. João Rodrigues Eiras, que tendo noticia do dito senhor acima, tenha a bondade de ir a rua do Queimado n. 7, ou annunciar a sua morada.

S. Braz na igreja de N. S. do Terço.

Hoje pelas 9 horas haverá missa cantada, e a noite ladainha, finda a qual se benzera a garganta, e estara o milagroso santo exposto no meio da igreja toda a semana; espera-se a concurrencia dos fieis.

-- Avisa-se ao Sr. collector e recebedor dos impostos das aguas ardentes e mais bebidas espirituosas de producção brasileira, que se deixou de vender ditos espiritos no ultimo de janeiro do anno corrente, na taberna da rua de Santa Rita, debaixo do sobrado n. 1.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 35 da rua larga do Rosario a quem der carta de fiança a contento pelos alugueis; na loja por baixo do sobrado achara com quem tratar.

-- Quem perdeu 4 varas de fita lavrada e mais um pouco de filó de linho preto, dando os signaes certos se entregará, pagando o importe do annuncio: a procurar na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35.

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que não póde ter lugar no dia 2 do andante mez a festa de N. S. do Rosario, erecta na capella da Casa Forte, em razão de não se ter recebido todas as cartas que se acham distribuidas; e por isso roga a todos os devotos que coadjuvem com aquella esmola que lhe ditar seu coração, afim de poder ter lugar a mesma festa no dia 15 do corrente mez, e a mesma Senhora recompensará nesta e na outra vida.

Vicente Alves do Monte.

-- A pessoa que quizer ensinar em um engenho proximo a esta cidade, as linguas franceza, latina e portugueza, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa n. 6, para tratar do ajuste.

-- Desappareceu no 1. de fevereiro, as 4 horas da tarde, da rua da Aurora, em Santo Amaro, a preta Quiteria, crioula, com os signaes seguintes: baixa e secca do corpo, levou vestido de chita preta, panno da Costa e argolas de ouro pequenas nas orelhas: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegarem levem-a ao seu senhor em Santo Amaro, no fim da rua da Aurora, que serão generosamente recompensados.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 meio	numero	2212	5:000$
1 dito	»	1764	200$
1 dito	»	169	100$
2 quartos	»	1666	100$
1 dito	»	3380	50$
1 dito	»	2931	50$
1 meio	»	426	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes da quarta parte da segunda loteria do convento do Carmo, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei, e cujos preços são os seguintes:

Bilhetes	6$000	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Na praça da Independencia, lojas n. 4, 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos; tambem se acham á venda bilhetes sem a garantia dos oito por cento, pelos preços abaixo declarados:

Bilhetes	5$500	recebe	4:600$
Meios	2$650	»	2:300$
Quartos	1$350	»	1:150$

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da segunda loteria do Carmo, cujas rodas andam no dia 7 de fevereiro do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores que existem numerações sortidas: como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 31 de janeiro de 1857.--José Januario Alves da Maia, escrivão.

-- Vende-se uma bonita escrava parda, bonita figura, com 17 annos, engommadeira e doceira: na rua das Trincheiras junto ao nicho.

-- Vende-se milho muito novo, saccas de um alqueire, e farinha do Rio Formoso, tudo por preço commodo: na rua do Amorim n. 36.

Sedas de quadros miudinhos a 1$000 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim a 24$000, lãa de quadros a 640 rs. o covado, grosdenaple preto a 1$800, 2$ e 2$200 o covado, fazenda muito superior; dão-se as amostras.

Gorgurão de quadros a 900 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, gorgurão de quadros ondeados, de lindas cores, setim lavrado preto a 2$000 e 2$400 o covado, sarja preta lisa muito fina a 2$200, dita lavrada a 2$600; dão-se as amostras.

Chaly de flores e listras a 800 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

Brilantine de flores a 560 rs. o covado.

Chegou a rua do Queimado n. 21 A, brilantine a que chamam mussulina branca de flores miudinhas adamascadas, fazenda esta a mais superior que tem vindo; dão se as amostras com penhor.

Albaneza a 1$000 o covado.

Chegou á rua do Queimado n. 21 A, albaneza preta com mais de vara de largura.

— Dá-se 30$ rs. de gratificação a quem der noticia de um pardo, cor retinta, de nome Veriato, de 60 annos de idade, bocca bamba e sem barbas, pernas cambadas, cabellos ainda pretos, sahio da cidade de Areia depois do meiado de dezembro do anno proximo findo com uma carta do Dr. promotor daquella comarca, a seu pai o capitão Diogo Velho Cavalcanti, senhor do engenho Baixa-Verde na comarca de Nazareth, e voltando para a mesma cidade de Areia no dia 26 do mesmo mez de dezembro com uma outra carta em resposta, em que iam encluidos 600$000 rs. em sedulas, nãoappareceu mais, e apenas foi visto na cidade de Olinda, em uma casa de polvora que hoje serve de rancho, no principio da estrada que vai para Fragozo, nos dias 10 e 11 de janeiro: pede-se as autoridades policiaes a captura do dito pardo.

— Precisa-se de um bom forneiro que entenda de massas: na padaria do Saraiva, rua do Mondego n. 95.

—D. Clementina de Moraes Sarmento declara que não pagara' mais, seja que objecto for, que se diga ter sido confiado a pessoa sua enviada, senão se lhe apresentar ordem por ella escripta e assignada, em que peça esse objecto: continuados abusos a obrigam a fazer esta declaração.

Aos Illms. Srs. directores da caixa filial do Banco do Brasil.

Estatutos.

Arts. 3 e 4.—O Banco pode tomar dinheiro a premio por meio de contas correntes.

Art. 21.—Compete a' directoria determinar a taxa dos descontos e do premio do dinheiro que receber a juro.

Art. 25.—A Caixa publicara' ao menos de 15 em 15 dias, o preço de seus descontos e do juro do dinheiro que houver de receber o premio.—Quid?

BOUCHERIE FRANÇAISE.

RUA DO TRAPICHE N. 2.

Il yaura toutle jour de la viande de boeufe et de mouton.

AÇOUGUE FRANCEZ.

RUA DO TRAPICHE N. 2.

Tera' todos os dias carne de boi e de carneiro.

—Precisa-se de um distribuidor para a REGENERAÇA'O: quem quizer sê-lo appareça hoje, no aterro da Boa-Vista, primeiro andar do sobrado n. 6.

-- Na rua do Queimado n. 29 appareceu um preto de nome Joaquim, procurando quem o comprasse, diz ser da Parahiba, escravo de Francisco Antonio de Almeida, senhor do engenho Boa-Vista; o abaixo assignado o conserva em sua casa, mas declara em tempo que não se responsabilisa por fuga ou morte, em conformidade do que nesta data avisou ao proprio Almeida.

Recife, 30 de janeiro de 1857.

José Moreira Lopes.

— O abaixo assignado acha-se em exercicio de juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e dá audiencia nos dias terças e sextas feiras de cada semana, as 4 horas da tarde, na casa de sua residencia, na rua da Cadeia n. 56, primeiro andar.

Recife, 31 de janeiro de 1857.

José Gomes Leal.

-- Aluga-se uma casa por dous mezes, sendo fevereiro e março, em Apipucos: a tratar com Antonio da Silveira Luiz, na cidade de Olinda, pateo de S. Pedro, taberna da esquina.

-- No dia 26 do mez passado, desappareceu do palacio da Soledade, um cavallo alazão, com os signaes seguintes: tamanho de meio, pés e mãos calçadas de branco ou duas mãos e um pé calçado, pois não se esta bem presente, frente aberta e com algumas caspas, bebe em branco, clinas separadas cahindo parte de um lado e parte do outro, anda a passo, porém obrigado por ser muito galopador: quem o apprehender ou o tiver em seu poder leve-o ao sitio das Roseiras, do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura, que será recompensado e pagas as despezas.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delectera. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambu

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— Na taberna da rua Direita n. 4, confronte ao oitão do Livramento, de José de Mello Costa Oliveira & C., ha os seguintes generos superiores: vinhos do Porto de differentes qualidades de 640 até 1$600 a garrafa, dito de Lisboa a 640 e 720 a garrafa, dito da Figueira a 560 e 640, dito de Sete e do Estreito a 480, 560 e 640, giripiga branca a 1$280, vinho branco a que chamam Madeira a 800 rs., dito branco a 560, cerveja preta e branca, tanto em garrafas como em meias ditas, de diversas qualidades e autores, boa genebra hollandeza e hamburgueza em frascos e botijas, boa champagne em garrafas, meias e gigos, boas passas e figos de comadre em caixinhas de 3, 6, 12, 16 e 24 libras, ameixas, letria, macarrão, arroz do Maranhão, sagú, cevadinha, verdadeira farinha ou gomma de mataranã, bolachinhas de soda e ingleza, biscoutinhos finos em latas, bolachinha de araruta, latas com sardinhas, chocolate de Lisboa, café, cha hysson de 2$400 a 3$200 a libra, dito perola a 4$000 rs. a libra, cha do Rio em latas de 1, 2, 4, 8 e 16 libras, chouriças, toucinho de Lisboa, manteiga ingleza a 1$200, dita franceza a 720, queijos muito bons, charutos finos de differentes qualidades, boa agoardente de canna de 22 graos, e todos os mais generos proprios destes estabelecimentos por preços commodos; asseveramos que serão bem servidas todas as pessoas que se dignarem honrar-nos com sua protecção e freguezia.

BOTICA HOMEOPATHICA.

N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13,

Dirigida

PELO DOUTOR

PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Rua larga DO ROSARIO N. 38.

botica de

Bartholomeu F. de Souza,

continúa a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.— Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro; Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globolos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e 10$000
» » de 24 »	10$	12$	e 15$000
» » de 36 »	15$	18$	e 20$000
» » de 48 »	18$	22$	e 25$000
» » de 60 »	22$	25$	e 30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.

1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos anneletes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caxas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o pars ditas sem ser bordadas brancas e amarella, para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL---2,000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis: as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se póde encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

MUTILADO

SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇÃO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se verá o nome de Bristol. Uma direcção acompanhará cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escrophulosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol a enfermar que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos hourados professores Goodmann e Samuey Haver.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhã, às 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornará mais um precioso brilhante que ornará a coroa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1,250,000 —ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros

sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 3/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

Substituição do *arcano a potassa*

pelo barato preço de 5,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

ALMANAK DE PORTUGAL.

Acaba de chegar de Lisboa o almanak de Portugal: vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 2$400 réis cada um exemplar, contendo 720 paginas em 8°.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Existindo em poder dos senhores accionistas e subscriptores alguns volumes de obras bastante demorados, e causando estas faltas transtorno no expediente, onde deve haver toda a regularidade, a direcção pede aos mesmos senhores hajam de mandar entregar o mais breve possivel os mesmos volumes. Achando-se grande numero de obras inutilisadas, umas por falta de folhas e estampas e outras rasgadas, pede igualmente a direcção aos senhores accionistas e subscriptores, que prestem toda a attenção a este particular, recommendando aos seus portadores que no transito do gabinete para casa tenham todo o cuidado com as obras que vão buscar. Novamente faz ver a direcção, que o expediente do gabinete he das 9 horas da manhã as 2 da tarde, e das 4 as 9 da noite. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 22 de janeiro de 1857.--João José de Lima, 2.° secretario.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que r motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

R. C. Yates & C., estabelecidos no Rio de Janeiro na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeu F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro Xarope do Bosque só elle he quem vende, previnem ao mesmo publico que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos proprietarios acima, ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este Sr. fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores que ha perto de cinco annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos proprietarios acima.---Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1857. ---p. p.—R. C. Yates & C.---Henry Prins.

--- Bartholomeu Francisco de Souza lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & C. no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o Xarope do Bosque que se vende nesta cidade na pharmacia de José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebe delles proprietarios, declara ao publico que não duvida seja falso o Xarope do Bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle foi comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & C., do Rio de Janeiro, como prova o documento abaixo.

Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.

O Sr. Bartholomeu Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & C.

4 duzias de garrafas com Xarope do Bosque a 54$000 . . . . 216$000
6 duzias de meias garrafas com Xarope do Bosque a 27$000 . . . . 162$000
Réis . . . . 378$000

Recebi o importe acima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho.--Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.--Por R. C. Yates & C., José Paulino Baptista.
Estava reconhecido.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de uma praça de mercado daquella côrte, que devia correr no dia 17 do presente; as listas esperamos pelo vapor «San-Salvador»: os premios serão pagos na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

— Antonio Marçal da Costa Albuquerque declara que desta data em diante assignar-se-ha Antonio Domingos da Costa Albuquerque.--Recife 21 de janeiro de 1857.

Aluga-se

uma grande casa na rua Imperial n. 161, com tres portas de frente, duas grandes salas, cinco quartos, cozinha fóra, etc., por 12$000 mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

-- Agencia de passaportes, folhas corridas, despachos de escravos, e qualquer serviço que pertencer ao tribunal de policia: para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

AVISO PARA O PARA'.

Deseja-se saber se existe nessa provincia Mafalda de tal, filha de Josepha de tal, cuja mãi foi casada com um F. de tal Teixeira; assim como se existe Colorinda de tal, o nome da mãi desta se ignora; estas duas meninas tem a receber em Pernambuco uma deixa, a qual foi deixada pelo fallecido tenente-coronel de infantaria Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti. Estas duas meninas ou pessoa habilitada por ellas podem dirigir-se a esta provincia: na rua do Collegio n. 5, taberna.

-- Arrenda-se um dos melhores sitios, o primeiro que entra para a estrada do Arraial, o qual outr'ora pertenceu ao fallecido José Antonio Correia Junior, com boa e excellente casa, que póde accommodar duas grandes familias, pintada e caiada de novo, casa para feitor e para pretos, cocheira para carro, estribaria para 6 cavallos, e uma grande baixa com capim, que póde sustentar 8 cavallos annualmente, com muitos arvoredos de fructo ja dando, e um pequeno jardim que poderá ser augmentado conforme o gosto da pessoa, tem boa agua de beber, e um excellente tanque para banho: a tratar no escriptorio de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48, das 9 horas as 4 da tarde.

— O maor do segundo batalhão de infantaria Fernando Machado de Souza declara, que ao retirar-se desta provincia para a das Alagoas nada absolutamente ficou a dever a pessoa alguma, pois que sempre se esmerou em saldar prompta e pontualmente to-

--- Precisa-se de uma mulher que lave roupa com perfeição, para ficar em um sitio de uma familia estrangeira, lavar de sabão e quando for preciso de varrela: paga-se bem, a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 3 da tarde, e alem destas horas na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha boa lettra, para ajudante de guarda livros: n a rua Nova n. 38 se dirá quem precisa.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, e compra-se uma escrava sendo de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 86, loja de barbeiro.

— João Baptista Carneiro da Cunha, tendo 14 annos de pratica de advogado, provisionado pela relação de Pernambuco, em virtude de exame que prestou em direito civil e criminal, tendo alem disto exercido diversos empregos de fazenda e de judicatura durante esse tempo, agora autorisado pela relação da corte, trata de negocios judiciaes e extrajudiciaes em todos os tribunaes de justiça, thesouro nacional, secretarias de estado e mais repartições publicas.

Incumbe-se de tirar com a maior brevidade possivel diplomas, patentes, licenças para casamentos, tanto do bispado do Rio de Janeiro, como de qualquer outro, cujo impedimento exija Breve do internuncio apostolico, titulos de condecorações e outros de mercê imperial, não só para dentro da corte, como para as provincias do imperio.

Incumbe-se de receber no thesouro, dividas de exercicios findos, etc, e de cobrar dividas dentro da corte.

Inquire testemunhas nas causas civeis, e assegura que este serviço será desempenhado de um modo conveniente e satisfactorio ás partes, tanto na corte, como fóra della.

Encarrega-se de causas crimes desde o seu começo até o julgamento perante o jury, tendo para isso procuração da parte.

Trata de appellações, promovendo seu prompto andamento.

Garante em tudo a maior actividade de sua parte, zelo, probidade e preço rasoavel.

Primeiro.--Nas causas em que for procurador o seu honorario será a metade do que tiver o advogado.

Segundo.--Nas appellações o honorario será de 160$ rs., inclusive a paga do advogado e procurador até a decisão de revista; neste honorario não se incluem as despezas com sello, revalidação de sello, preparos e extracção de sentença. O honorario da appellação será pago adiantado, e as despezas á medida que se fizerem.

Terceiro.--Cada inquirição de testemunha na corte 10$ rs., e fóra o que se convencionar.

Quarto.--Nas causas crimes o que se convencionar.

Quinto.--Com a procuração será remettida carta de ordens para pessoa desta corte que satisfaça as despezas.

Sexto.--Todos os mezes receberá a parte uma nota succinta do estado da causa; e quando se pretender mudar de procurador basta que o communique por escripto, que immediatamente se substabelecerá a procuração na pessoa designada, dando-se-lhe os esclarecimentos necessarios.

Poderá ser procurado todos os dias em sua morada, rua da Misericordia n. 8 até as 9 horas da manhã, e das 4 da tarde em diante.

Das 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde na rua Direita n. 15, escriptorio d'advocacia do Exm. Sr. senador João Antonio de Miranda.

N. B.—O signatario do presente impresso sendo filho do norte, ligado ao norte por nascimento, familia e interesses, jamais se poupará de prestar os seus serviços a todos os seus compatriotas que tenham pretenções pendentes da capital do imperio.

— Precisa-se de uma ama peça, para casa de pouca familia: na rua da Cadeia Velha n. 31.

Compras.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacaranda, que sejão do Porto, ou mesmo feitas no paiz, e sejão usadas: na rua de Hortas n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e as portada de branco ou nesta typographia.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

--- Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

--- Compra-se uma secretaria para escriptorio, que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 34.

Compra-se

uma preta crioula, moça, bonita figura, com habilidades, paga-se bem agradando: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua do Sebo n. 42.

--- Compra-se uma escrava de meia idade não tendo vicio nem achaques: paga-se bem na rua do Codorniz n. 5.

--- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

Vendas.

Rapé.

Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, e o mais semelhante ao de Lisboa: na praça da Independencia, n. 3.

OVAS DO SERTA'O.

Chegaram a rua do Queimado n. 14 as mais frescas ovas do sertão, as quaes se vendem muito barato.

CARNE DO SERTA'O.

Vende-se muito boa carne do sertão: na rua do Queimado n. 14.

--- Vendem-se 3 caixões envidraçados, proprios para qualquer negocio, e uma mesa grande com gaveta, por barato preço: na rua da Praia n. 38.

Mussulina branca.

Vende-se na rua do Queimado n 19, loja de Santos Coaho, mussulina branca muito fina, chegada pelo ultimo vapor da Europa.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós francezes de linho a 3$ rs., de alpaca a 6$, 7$ e 8$ rs., ditos finos com gola de seda a 12$ rs., de panno fino a 18$ rs. e 20$: na rua Nova loja n. 4.

--- Vende-se uma preta crioula de 18 annos, engomma, cose e cozinha o diario de uma casa: a tratar na rua Nova n. 4.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Velbutinas.

Vendem-se velbutinas pretas e de cores, por menos do que em outra qualquer parte, para fechar contas: no aterro da Boa-Vista n. 10.

-- Vende-se um cabra sapateiro: no collegio da Conceição, na Cruz de Almas, sitio da Piedade.

-- Na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar, vende-se uma bonita escrava cabrinha, de 17 annos, cozinha o diario, e tem principio de habilidades para casa de familia.

-- Vende-se optimo ouro em livro de 25 pães, proprio para pintores e encadernadores, a preço commodo: na livraria da rua da Cruz n. 56, e no largo do Collegio n. 2.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 53, propria para um principiante por ter poucos fundos, e tambem se vende só a armação, tirando-se os generos de dentro.

-- Vende-se uma escrava crioula para fôra da terra, engomma, lava e cozinha, de bonita figura: na rua do Livramento n. 32

-- Vende-se painço muito proprio para anario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Peças de madapolão com toque de avaria a dous mil rs., dous e quinhentos, tres, tres e quinhentos e quatro mil rs., peças de algodãozinho largo, liso e trançado por differentes preços, peças de chita a quatro e cinco mil rs., e de coberta, finas, a seis mil rs., tudo com toque de avaria

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente e 1$500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter cambôa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc., e além de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e aceiada, já tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com 2 portões um de cada lado; e he perto da praça por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos: quem o pretender e quizer velo, entenda-se com o proprietario José Saporite, morador na casa annexa ao dito sitio, de manhã até as 8 horas, e de tarde das 5 em diante; e no decurso do dia no Recife, escriptorio dos Srs. Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Sarja hespanhola a cinco patacas o covado, com quatro palmos de largura, nobreza de duas larguras a tres mil rs., luvas de seda preta e de cores a mil rs. o par, lenços de retroz pretos e de cores matizados a dez tustões, sedas pretas com flores a dous mil rs. o covado, lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões cada um. De tudo se da amostra, levando penhor que equivala o que se quer ver.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se manteiga ingleza a 560 e 600 rs., dita a 960, latas de sardinhas de Nantes a 700 rs., e meias a 440, marmelada a 600 rs. a libra, conservas de Lisboa a 400 rs., figos novos a 160.

—Vende-se batatas a 1$000 a arroba: no armazem de Luiz Annes, defronte da porta da alfandega.

Velbutina

de cores pretas para jaqués de senhora e vestuarios para o baile masqué: na rua do Queimado n. 40, em frente do becco da Congregação.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria no seu sitio da Estancia.

Vende-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11:

Champagne de Clicquot.
Conservas inglezas em caixas de 2 duzias.
Cognac francez em caixas de 1 duzia.
Petit-Pois em caixas de 50 latas.
Vinho de Bordeaux em caixas de 1 duzia.
Agua de Seltz em botijas.
Vinho do Rheno.
Genebra de Hollanda.
Repolho em conserva.
Feijão em dita.
Sardinhas em sal.
Queijos de nata superiores.
Harenques em sal.

—No armazem da rua da Cruz n. 11, vende-se por preço muito barato:
Tintas finas hamburguezas em latas.
Alvaiade em barris de um quinto.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 3$500 e de senhora a 3$000, sendo do melhor gosto que tem vindo a esta praça: na rua do Livramento n. 33, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande ou pequena porção, a vontade do freguez.

Quem vir compra porque o preço convida.

Vende-se uma porção de algodão trançado da Bahia, fazenda muito encorpada, com pequeno defeito, sendo fazenda muito recommendavel para roupas de escravos e para todo serviço de campo, finalmente muito propria para toalhas de mesa e outros muitos arranjos de casa de familia; e quem deixará de comprar limpo a 220 a vara, e defeituoso que mal se conhece a 200 rs.: na rua do Crespo n. 14, quarta loja voltando da rua das Cruzes.

— Vendem-se chapeos de Chilly de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, chegados ultimamente de Hamburgo.

DEPOSITO
de pianos fortes.

Sortimento completo,
Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15.

-- Na quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender figos de comadre a 120 rs., gomma a 90 rs., alpista a 160, cevada a 100 rs., dita moida a 240, café moido a 320, gomma de araruta a 200 rs., sagu' a 320, manteiga ingleza a 480, 640, 800, 960, franceza a 720, cha a 2$, 2$240, 2$560, 2$880, bolacha ingleza grande e grossa a 140, arroz a 120, toucinho de Lisboa a 400 rs., de Santos a 320, farinha de trigo a 120, bolachinhas de differentes qualidades a 360 e 400 rs., vinho de Lisboa a 480, Figueira a 560, Porto a 640, dito engarrafado a 1$000, oleo de ricino a 500 rs. meia garrafa, milho a 240 a cuia, e peneiras de arome para refinadores e padeiros.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Farinha de Trieste. SSSF. (*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cimento branco

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Feijão mulatinho.

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: -- superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado - tudo por preço commodo.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n 35, primeiro andar.

Escravos fugidos

-- Fugio nos dias da semana passada uma escrava da Costa de nome Romana, com os signaes seguintes: alta e magra, meia fula, costumada a vender agua; sahio de casa com um vestido de chita côr de rosa, e com um panno da Costa azul e encarnado, já usado: quem a pegar leve ao pateo do Paraizo n. 8.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

LISTA GERAL

Dos premios da segunda parte da setima loteria a beneficio da Matriz da Boa-vista extrahida a 31 de Janeiro de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	5$	253	5$	513	5$	818	5$	1056	5$	1291	5$	1563	5$	1781	5$	2076	5$	2352	5$	2614	5$	2864	5$	3119	5$	3345	5$
7	5$	54	5$	14	5$	19	5$	61	5$	93	5$	64	5$	86	5$	78	5$	55	5$	25	5$	65	10$	20	5$	46	5$
8	5$	56	5$	15	5$	25	5$	66	5$	94	5$	66	5$	88	20$	81	5$	57	5$	26	5$	66	5$	22	5$	47	5$
12	5$	57	5$	20	5$	26	5$	67	5$	95	5$	68	5$	91	5$	89	5$	61	5$	29	5$	67	5$	24	5$	50	5$
14	5$	58	5$	21	5$	28	5$	72	5$	96	5$	74	5$	96	5$	92	5$	66	5$	30	5$	70	5$	25	5$	57	5$
19	10$	64	5$	27	5$	31	5$	73	5$	1301	5$	75	5$	97	5$	94	100$	69	5$	35	5$	74	5$	27	20$	58	5$
20	5$	67	5$	30	5$	37	5$	76	5$	3	5$	76	5$	1803	5$	95	5$	72	5$	36	5$	80	5$	31	5$	59	5$
22	5$	69	5$	32	5$	39	5$	77	5$	12	5$	78	5$	4	5$	98	20$	74	5$	38	5$	82	5$	32	5$	60	5$
23	10$	76	5$	34	5$	40	5$	86	5$	25	5$	79	5$	10	5$	2103	5$	78	5$	39	5$	85	5$	35	5$	62	5$
27	10$	77	5$	36	5$	42	5$	88	5$	30	5$	83	5$	19	5$	7	5$	79	5$	50	5$	90	5$	40	5$	63	5$
35	5$	79	5$	39	5$	44	10$	89	5$	31	5$	86	5$	22	5$	9	5$	84	5$	54	5$	91	5$	42	5$	69	5$
36	5$	86	5$	42	5$	46	5$	91	5$	39	5$	92	5$	23	5$	10	5$	85	5$	56	5$	92	5$	46	5$	71	5$
37	5$	89	5$	47	5$	48	5$	92	5$	40	5$	97	5$	27	5$	12	5$	86	50$	58	5$	94	5$	47	6$	74	5$
40	5$	92	5$	48	5$	53	5$	93	5$	45	5$	98	5$	28	5$	16	5$	91	5$	63	5$	97	5$	48	5$	77	5$
46	5$	98	5$	58	5$	55	5$	96	5$	46	5$	99	5$	29	5$	23	5$	95	5$	64	5$	2900	5$	51	5$	80	50$
50	5$	300	5$	59	5$	56	5$	97	50$	49	10$	1604	5$	32	5$	24	5$	2409	5$	65	5$	3	5$	56	5$	81	5$
55	5$	1	5$	63	5$	59	5$	1105	5$	50	5$	2	5$	35	5$	33	5$	12	5$	66	5$	4	5$	66	5$	83	5$
58	20$	2	5$	69	5$	60	5$	11	5$	51	5$	4	5$	37	5$	43	5$	16	10$	69	5$	5	5$	67	5$	84	5$
59	5$	4	5$	81	5$	62	5$	12	5$	52	5$	8	5$	38	5$	45	5$	20	5$	72	5$	6	5$	68	5$	87	5$
60	5$	6	5$	84	5$	64	5$	15	5$	58	5$	11	5$	39	5$	48	5$	21	5$	75	5$	7	5$	69	5$	88	5$
63	5$	10	10$	98	5$	67	5$	20	5$	59	5$	12	20$	41	5$	50	5$	25	5$	76	5$	9	5$	70	5$	94	5$
66	5$	12	5$	602	5$	68	5$	21	5$	60	5$	20	5$	43	5$	54	5$	27	10$	81	5$	14	5$	75	5$	96	5$
67	20$	14	5$	8	5$	71	5$	25	5$	63	5$	23	5$	49	5$	60	5$	29	5$	82	5$	19	5$	77	5$	3400	5$
71	5$	15	5$	12	5$	72	5$	28	10$	64	5$	26	5$	51	5$	64	5$	33	5$	87	5$	22	5$	79	5$	3	5$
76	5$	16	5$	15	5$	73	5$	41	5$	74	5$	27	5$	56	5$	65	5$	35	5$	88	5$	23	5$	81	5$	7	5$
77	5$	18	5$	17	5$	74	5$	44	5$	78	5$	32	5$	58	5$	73	5$	41	5$	91	10$	24	5$	86	5$	8	5$
82	5$	22	5$	19	5$	75	5$	47	5$	80	5$	34	5$	67	5$	77	5$	42	5$	95	5$	25	5$	88	5$	10	5$
85	5$	27	5$	20	5$	79	5$	48	5$	81	5$	35	5$	68	5$	78	5$	44	5$	97	5$	27	5$	91	5$	11	5$
86	5$	31	5$	25	5$	82	5$	50	5$	83	5$	36	5$	75	5$	83	5$	45	5$	98	5$	28	5$	92	5$	12	5$
90	5$	34	10$	26	5$	85	5$	52	5$	84	5$	39	5$	78	5$	88	5$	51	5$	2700	5$	31	50$	95	5$	13	5$
91	5$	45	5$	30	5$	98	5$	53	5$	89	5$	41	10$	79	5$	97	5$	57	5$	3	5$	35	5$	97	5$	15	50$
93	5$	48	5$	31	5$	906	5$	56	5$	94	5$	43	5$	86	5$	98	5$	60	5$	4	5$	36	5$	3203	5$	30	5$
97	5$	51	5$	32	5$	7	5$	58	5$	97	5$	47	5$	87	5$	2200	5$	63	5$	10	1:500$	37	5$	4	5$	38	5$
99	5$	54	5$	34	5$	8	5$	59	5$	1400	5$	48	5$	89	5$	1	5$	66	5$	11	5$	38	5$	10	5$	39	5$
100	5$	56	5$	40	5$	11	5$	60	5$	1	5$	49	5$	90	5$	2	5$	68	5$	12	5$	41	5$	16	5$	41	5$
4	5$	58	5$	41	5$	12	5$	65	5$	2	5$	50	5$	97	5$	3	5$	71	5$	14	5$	45	5$	17	5$	49	5$
6	5$	60	10$	42	5$	14	5$	66	5$	3	5$	51	5$	1904	5$	4	5$	73	5$	15	5$	54	5$	20	5$	53	5$
7	5$	69	5$	43	5$	16	5$	67	5$	6	5$	53	5$	5	5$	5	5$	75	5$	16	5$	61	5$	23	5$	54	5$
11	5$	70	5$	44	5$	25	5$	68	5$	10	5$	55	5$	10	5$	12	5:000$	80	5$	17	5$	62	5$	30	5$	63	5$
13	5$	71	5$	45	5$	26	100$	70	5$	12	5$	57	5$	15	5$	13	5$	86	5$	18	5$	67	5$	34	5$	68	5$
19	5$	72	5$	46	5$	33	5$	71	5$	13	5$	66	100$	26	5$	14	5$	88	5$	19	5$	68	5$	37	5$	69	5$
20	5$	74	20$	57	5$	35	5$	72	5$	15	5$	67	5$	28	5$	15	5$	89	5$	22	5$	70	5$	42	5$	77	5$
24	5$	87	5$	60	5$	36	5$	79	5$	19	5$	68	5$	29	5$	18	5$	90	5$	25	5$	71	5$	45	5$	78	5$
25	5$	90	5$	63	5$	39	5$	85	5$	21	5$	74	5$	30	5$	22	5$	93	5$	27	5$	80	5$	47	5$	83	5$
29	5$	93	5$	66	5$	43	5$	86	5$	39	5$	77	5$	[illegible]	5$	27	5$	95	5$	28	10$	88	5$	48	5$	87	5$
35	5$	95	5$	67	5$	47	5$	89	5$	44	5$	78	5$	35	5$	31	5$	97	5$	30	5$	95	5$	52	5$	89	5$
37	10$	96	5$	71	5$	48	5$	90	5$	45	5$	80	5$	37	5$	33	5$	98	5$	48	10$	96	5$	54	5$	90	5$
42	5$	404	5$	74	5$	52	5$	93	5$	48	20$	81	5$	41	5$	34	5$	99	5$	51	5$	97	5$	58	5$	3503	5$
45	5$	6	5$	77	5$	55	5$	94	5$	52	5$	84	5$	43	5$	36	5$	2500	5$	54	5$	98	5$	60	5$	4	5$
48	5$	7	5$	82	5$	56	5$	97	5$	61	5$	88	5$	46	5$	38	5$	2	5$	56	5$	3000	5$	66	5$	7	5$
52	5$	9	5$	87	5$	59	5$	99	5$	65	5$	89	5$	47	5$	39	5$	7	5$	60	5$	1	5$	68	5$	11	5$
59	10$	10	5$	95	5$	65	5$	1201	5$	66	5$	92	5$	49	5$	40	5$	12	5$	62	5$	2	5$	74	5$	13	5$
62	5$	13	5$	99	5$	67	10$	2	5$	67	5$	93	5$	57	5$	45	5$	14	5$	63	5$	3	5$	75	5$	20	5$
64	5$	14	5$	701	5$	69	5$	3	5$	72	5$	95	5$	61	5$	55	5$	15	5$	67	5$	4	5$	76	5$	21	5$
66	5$	16	5$	2	5$	71	5$	7	5$	73	5$	96	5$	65	5$	58	5$	17	20$	68	5$	6	5$	77	5$	23	5$
68	20$	20	5$	8	5$	76	5$	11	5$	76	5$	99	5$	69	5$	64	5$	20	5$	71	5$	7	5$	84	5$	26	5$
69	100$	22	5$	12	5$	80	5$	15	5$	77	5$	1700	5$	72	5$	65	5$	33	5$	75	5$	9	5$	85	5$	28	5$
71	5$	23	5$	15	5$	81	5$	18	5$	83	5$	3	5$	73	5$	68	5$	34	5$	76	5$	10	5$	87	5$	30	5$
77	5$	26	50$	16	5$	95	5$	19	10$	89	5$	4	5$	76	5$	72	5$	36	5$	89	5$	15	5$	89	5$	32	5$
80	5$	33	5$	20	10$	97	5$	21	5$	91	5$	5	5$	77	5$	79	5$	37	5$	91	5$	17	5$	92	5$	35	5$
83	5$	36	5$	21	5$	98	5$	22	5$	93	5$	11	5$	81	5$	80	5$	45	5$	92	5$	21	5$	93	5$	39	5$
85	5$	38	5$	27	5$	1000	5$	25	5$	94	5$	14	5$	91	5$	84	5$	46	5$	93	5$	28	5$	96	5$	40	5$
87	5$	41	5$	29	5$	5	5$	26	5$	98	5$	15	5$	95	500$	85	5$	50	5$	95	5$	30	5$	98	5$	44	5$
88	5$	45	5$	30	5$	7	5$	29	5$	99	5$	16	5$	97	10$	90	5$	51	5$	98	5$	33	5$	3305	5$	46	5$
91	5$	47	5$	32	5$	8	5$	32	5$	1501	5$	19	10$	98	5$	92	5$	54	5$	2800	5$	38	5$	6	5$	47	20$
98	5$	52	5$	35	5$	9	5$	34	5$	8	5$	22	5$	2002	5$	93	5$	55	5$	2	5$	42	5$	10	5$	49	5$
99	5$	54	5$	38	5$	11	5$	35	5$	12	5$	23	5$	7	5$	2300	5$	57	5$	4	5$	44	5$	11	5$	50	20$
203	5$	56	5$	41	5$	12	5$	36	5$	13	10$	31	5$	8	5$	2	5$	60	5$	5	5$	49	5$	13	5$	51	5$
6	10$	60	5$	46	5$	15	5$	46	20$	16	5$	32	5$	9	5$	3	5$	63	5$	7	5$	52	5$	15	5$	53	5$
8	5$	61	5$	47	5$	17	5$	47	5$	18	20$	36	5$	11	5$	6	5$	66	5$	8	5$	56	5$	16	5$	59	5$
9	5$	64	5$	53	5$	22	5$	48	5$	20	5$	37	5$	17	5$	7	5$	67	5$	9	5$	65	5$	17	20$	60	5$
12	5$	74	5$	55	5$	23	5$	52	5$	27	5$	39	5$	20	5$	8	5$	71	5$	12	5$	71	5$	18	5$	61	5$
13	5$	75	5$	60	5$	24	5$	53	5$	28	5$	43	5$	22	5$	9	5$	72	5$	19	5$	81	10$	19	5$	64	5$
15	5$	78	10$	61	5$	26	5$	56	5$	30	5$	51	5$	25	5$	12	5$	76	5$	20	5$	85	5$	20	5$	73	5$
22	5$	80	5$	62	5$	30	5$	60	5$	34	5$	56	200$	26	5$	13	5$	77	5$	27	5$	86	5$	22	5$	74	5$
23	5$	82	5$	65	5$	31	5$	65	5$	36	5$	58	5$	34	5$	19	5$	81	5$	28	5$	88	5$	23	5$	75	5$
26	10$	86	5$	72	5$	32	5$	68	5$	37	5$	60	5$	41	5$	20	5$	82	5$	35	5$	93	5$	24	5$	78	5$
27	5$	91	5$	83	5$	33	5$	69	5$	39	5$	62	5$	43	5$	28	5$	87	5$	36	5$	98	5$	25	5$	80	5$
30	5$	94	5$	86	5$	35	5$	72	5$	42	5$	64	200$	44	5$	30	5$	88	5$	38	5$	3101	5$	26	5$	81	5$
35	5$	96	5$	88	5$	42	5$	74	5$	43	5$	68	10$	45	5$	32	5$	89	5$	40	5$	2	5$	27	5$	86	5$
39	5$	99	5$	801	5$	43	5$	79	5$	45	5$	69	5$	48	5$	34	5$	91	5$	41	5$	4	5$	28	5$	88	5$
40	5$	500	5$	2	5$	46	5$	80	5$	46	5$	72	5$	59	5$	38	5$	96	5$	49	10$	7	5$	29	5$	90	5$
42	5$	5	5$	3	5$	47	5$	86	5$	54	5$	74	5$	61	5$	39	5$	98	5$	51	5$	8	5$	32	5$	92	5$
44	5$	6	5$	6	5$	48	5$	87	5$	55	5$	76	5$	67	5$	42	5$	2606	5$	59	5$	11	5$	39	5$	93	5$
45	5$	7	5$	9	5$	51	5$	88	5$	60	5$	77	5$	68	5$	43	5$	9	5$	62	5$	18	5$	43	5$	85	5$
48	5$	10	5$	10	5$	53	5$	90	5$	62	5$	80	5$	69	5$	44	5$	12	5$								

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1857.

MUTILADO